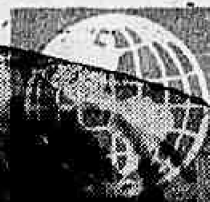




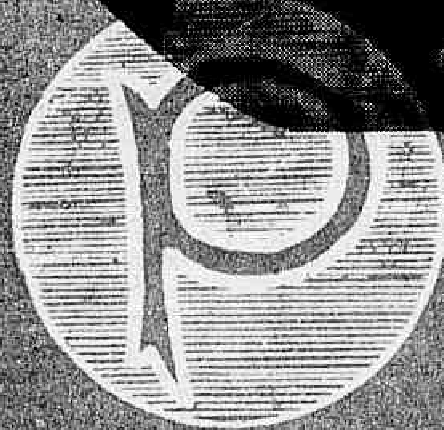
MUNDO Esportivo

São Paulo, Terça-feira, 27-10-1953 — N.o 499

DEMA

ADVERTENCIA

— do —



— ao →



REMEMBER 1950

Houve um lider com a mesma camisa que perdeu seis pontos nos quatro ultimos jogos

MAIS UM GRANDE CAMPEONATO

Novamente o campeonato paulista volta a sobrepujar suas anteriores performances. A cada ano, parece impossivel que o certame seguinte venha a superar o que se conseguiu no atual. Mas, iniciados os prelios, animada a festa, o futebol bandeirante vai deixando para trás velhos e novos recordes, para superar-se sempre, na sua caminhada progressiva e entusiastica. E' algo que deve nos orgulhar, este eterno progredir, estes passos sempre para a frente, este impulso irresistivel que anima o nosso esporte, e que o faz galgar sempre, nunca tropeçar ou cair.

No ano passado, durante o primeiro turno, cerca de oitocentas e poucas mil pessoas tinham comparecido aos estadios. No certame deste ano, já superamos os novecentos e cinquenta mil, o que dá, sobre aquelas cifras, um saldo de cento e cinquenta mil pessoas. O fato é mais significativo, se juntarmos a ele a circunstancia de que, no corrente campeonato, o numero de disputantes foi reduzido, de dezesseis para quinze. Era, evidentemente, de se esperar que, quando muito, o certame alcançasse apenas os numeros daquele ano, não o ultrapassando. Mas, o entusiasmo da nossa gente, não pode ser subestimado. Mesmo com menor quantidade de prelios, o numero de pessoas que afluiu aos estadios, foi maior que no certame de 52. Isso é progresso, e progresso palpavel, concreto.

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Outro fator importante, vem sendo a lei de acesso. Antigamente, os prelios de menor expressão, entre os pequenos clubes, travavam-se em estadios vazios, com as arquibancadas e gerais, modorrando, limpas, ao sol das nossas tardes de domingo. Hoje, em virtude daquele ordenamento esportivo, as lutas entre os menores, ganham atração, atraem publico, obrigam uma constante revisão de valores dentro das agremiações, para que a luta que evita o decesso, possa ser levada a efeito vitoriosamente. Criou-se, por assim dizer, dois certames num só: aquele pelo titulo maximo, e o outro, para evitar a queda. Com isso, não temos mais uma ponta afogueada, explosiva, que é a das primeiras colocações, e outra morta, fria, que era a da lanterninha. Hoje, os dois extremos se chocam, no mesmo e emocionante espetaculo de clubes que se degladiam pela vitoria, levados, embora, por razões diversas: uns querem o titulo, outros continuar na Primeira Divisão. O certame é um todo, uma unidade de brilhante, tanto entre os grandes como entre os pequenos.

As torcidas, como sempre, entraram neste saldo encorajador, como parcela de primeira importancia. Como sempre acontece, a legião sampaulina cresceu, porque seu clube tambem ascendeu. O tricolor, no presente campeonato, é o dono incontestavel da maior torcida flutuante de São Paulo, se assim se pode chamar aqueles admiradores que só aparecem nos estadios, quando o seu clube ocupa os primeiros postos. A maior torcida fixa, está ainda com o Corintians, que, porem, viu diminuir em muito, a afluencia daqueles admiradores ainda não efetivados em seus quadros sociais. Isso, porem, é um axioma do futebol. Quando o Palmeiras, subia para a ponta, tambem sua torcida aumentará, superando a dos outros dois grandes. O torcedor é um homem que não gosta de derrotas, e que evita os estadios, quando as pode adivinhar, pela performances anteriores de seu esquadrão...

De tudo, enfim, fica a animadora impressão de que estamos sempre caminhando para a frente. A cada ano, superamos o que foi feito no anterior. O que não é surpresa, se lembrarmos que esta é a terra dos bandeirantes...

MAURINHO - O NOVO REI

No turbilhão de supresas deste primeiro turno do certame, houve uma especial, que tomou os foros de verdadeira reviravolta numa tradição que já se firmara. Referimo-nos à ascendencia de Maurinho sobre os demais defensores da ponta direita. Durante varios anos, Claudio foi o reizinho indestronavel, o mago da posição, o homem absoluto. Depois, dum recanto da Moóca, emergiu fulminante e avassalador, esse Julio de coração maior que o cartaz, de espirito de luta inquebrantavel. E o reinado passou a ser regido em binomio: Claudio e Julio constituiram-se nos maiorais da ponta direita, nos homens cujo maior merito era justamente o de provocar discussões em torno da predominancia de um sobre o outro, fato que por si só já demonstrava a pujança técnica dessa dupla e sua posição de superioridade sobre os demais. De 51 até às vesperas do presente campeonato, esses dois dominaram a ponta direita.



E, este ano, antes de iniciar-se a competição, ainda em se cogitava em queda. Claudio fôra o maior em Caracas e Julio vinha de uma Colombia onde sua fama de Lima, fora aumentada. Mas, à medida que as rodadas foram passando, Claudio foi diminuindo, Julio não se repetiu, impedido pelos companheiros de vanguarda e assorberbado pe contusões, e Maurinho, paulatina e firmemente, foi avançando sobre os dois, fazendo-lhes sombra primeiro, deixando-os em sua sombra, depois. Enquanto um não se encontrava e o outro se perdia, Maurinho deslanchava com seus rushes, seus saltos espetaculares, seus tentos emocionantes.



Findo o primeiro turno, aí está ele, como nova majestade. Desbancou seus rivais, destacou-se em primeiro plano, enquanto que os antigos soberanos e donos do posto, diluiram-se nas meias tintas de atuações descoloridas. Maurinho é sem duvida, o maior ponteiro direito paulista do momento. Sua situação pode modificar-se daqui por diante. Mas, por agora, ele usa a coroa, com todos os direitos e inteira justiça. Foi mesmo o melhor elemento na posição, na primeira jornada do certame. Tão bom, que conseguiu sobrepujar uma "dobradinha" tradicional do nosso futebol. O pareo, por isso mesmo, promete ser empolgante, no returno.

CURIOSIDADES

AUTO-GOL ESPIRITA — Foi no jogo Palmeiras x XV. Da direita, veio uma bola rasteira, que cruzou em frente à meta e iria fora. Pepino, porem, junto à trave, ao mesmo tempo que caia sentado, cotucou com o bico da chuteira, a pelota para o outro canto, marcando o mais estranho gol-contra do certame.

A ORGIA DOS TENTOS EM CIMA DA HORA — Comecemos pelo Guarani, que se salvou em muitos prelios, com tentos marcados nos instantes finais. Assim foi contra Comercial, Corintians (o de Saraiva, lembram-se?), Linense, Ipiranga, e quase ia acontecendo contra o Palmeiras... Outro que os tentos de ultima hora tambem influiram, mas de maneira prejudicial, em algumas vezes, util, em outras foi o Corintians. Contra o S. Paulo e Guarani, sofreu duro castigo. Contra Santos e Palmeiras, foi beneficiado. O S. Paulo tambem andou nessa orgia, com aquele tento ante os bi-campeões e com os outros dois frente a Portuguesa santista.

GUARDIÕES IMPROVISADOS — O primeiro foi Nonô, que, por sinal, fez estupenda partida, defendendo, de maneira espetacular, um tiro enviesado de Jansen, nos ultimos instantes, com classe de goleiro consagrado. O outro foi Idario, que envergou a numero um, e foi se esparramar no barro, na posição de Gilmar. Mais infeliz que Nonô foi vasado uma vez.

EXCURSÕES FATIDICAS — Juventus, Portuguesa e Corintians voltaram de exibições vitoriosas em gramados do estrangeiro. [illegible] eram considerados como grand[illegible] disputantes. Tudo prognosticav[illegible] uma campanha favoravel da[illegible] brilho com que lutaram no [illegible]rior. Mas... saiu ao contrario [illegible] excursionistas foram sacrifica[illegible] A Portuguesa foi o que se vi[illegible] Corintians perdeu um longo [illegible] no e o Juventus só no final [illegible] conhecimento com a vitor[illegible]

COMO CENTRO AVANTE, GRANDE CENTRO MEDIO — Frente ao Guarani, Baltazar pouco vinha rendendo no comando do ataque. Machucado Goiano, porem, o Cabecinha teve de recuar, e o fez de tal maneira que foi o melhor centro medio da rodada. Teve de sair de sua posição, para atuar como sabe.

JAIR: PONTA-DE-LANÇA — Devido à marcação grudada que lhe moveu Pitico, Jair, na metade do segundo tempo, adiantou-se no terreno, para roubar o apoio à Ponte, convertendo-se em legitima ponta-de-lança. Foi uma das maiores surpresas do certame, essa do Jajá aparecendo na area, como finalizador.

MAIOR BURRADA — Foi a do bandeirinha Telemaco Pompeu, no jogo entre Comercial e Santos. Valter apanhou um meio-sem pulo de fora da area e a bola, sem tocar em ninguem, foi direta para as redes. O homem de linha, porem, assinalou impedimento... de Del Vecchio, que estava lá na esquerda, a um quilometro do lance, apenas espiando...

JUVENAL "SALVADOR" — O zagueiro palmeirense salvou o Palmeiras da derrota contra o Comercial, com aquele gol marcado nos ultimos instantes, encobrindo Cavani. Tudo se poderia pensar, menos que numa linha com Humberto, Jair, Otavio e outros, fosse preciso que o gordo zagueiro viesse decidir a partida...



FALTA PULSO A MARIO GARDELLI

MUITO FALHO GARDELLI — Mario Gardelli, apesar de a partida ter sido facilima, incorreu em erros diversos, fruto, umas vezes, de sua má colocação, e em outras, de uma interpretação que sempre deixou margem a duvidas No penalte de Ferreira, não se pode dizer que tenha errado. De fato, o medio tricolor usou as mãos para impedir a entrada de Guerra na pequena area. Mas logo depois, Haroldo ia tambem se aprofundando na zona perigosa do Corintians e foi violentamente chargeado por dois alvinegros, passando a jogada em brancas nuvens como já passara tambem, outro lance de Ferreira, tirando Rafael de dentro da area, com forte empurrão, que o jogou por cima dos fotografos. O terceiro tento corintiano nasceu de uma falta de Sula que ele tambem não apitou, porque, mal colocado, não pôde ver o lance. O que, se lhe tira parte de culpa, por um lado, por outro a agrava Enfim, Gardelli não esteve bem

TURCÃO FEZ MAL — A atitude de Turcão foi impensada, já se vê. Não se pode dizer que um profissional reclame ou tente fazer pilheria com o juiz, estando plenamente consciente do que faz. Ficou nervoso com o penal e não se reprimindo, tomou a atitude que o alijou da partida. Aliás, ao lado desse erro, Turcão teve outro num lance com um avante corintiano, em que entrou afoitamente, por trás chutando as pernas do adversario. Isso, evidentemente, não exime de culpa, ao zagueiro, pois que um profissional de futebol, nos dias de hoje deve ter, acima de tudo, presteza de espirito para nunca se deixar levar pelos nervos, sempre colocados à prova, ora pelos adversarios, ora pelos caprichos do futebol.

TRISTE RIVALIDADE — Embora em menor escala que nos titulares, o pau voltou a comer no Pacaembu, em virtude do exagero e desvirtuado sentido de rivalidade que está se formando entre os dois tradicionais adversarios. E isto, não só no gramado. Nas arquibancadas e gerais, pululam os incidentes. À saida, depois de evacuado o Pacaembu, as duas torcidas se encontraram à frente dos portões e correu sangue no duro, pois, vitima de uma pancada desferida com guarda-chuva, um dos briguentos teve a cabeca aberta Outros sairam com os cantos das bocas manchados tambem. Foi um espetaculo deprimente, que pouca gente assistiu, felizmente, pois o sururu se deu muito depois de o Pacaembu ser evacuado Tudo isso é sintomatico e precisa ter um fim São Paulo e Corintians são grandes demais para andarem brigando, dentro e fora do gramado, em demonstrações de pouco espirito esportivo

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. 7 de Abril 105 - s. 101 - Tel.: 35-8080 - São Paulo
Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS
Secretario:
SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1.50 — Interior Cr$ 2.00

Julião venceu Bauer

O pareo entre os dois centro-medios titulares, travado no meio dos brotos, foi nitidamente vencido por Julião, que foi o senhor absoluto da cancha, especialmente no segundo tempo. Bauer se preocupou com a filigrane e não rendeu o mesmo que produzira na quarta-feira.

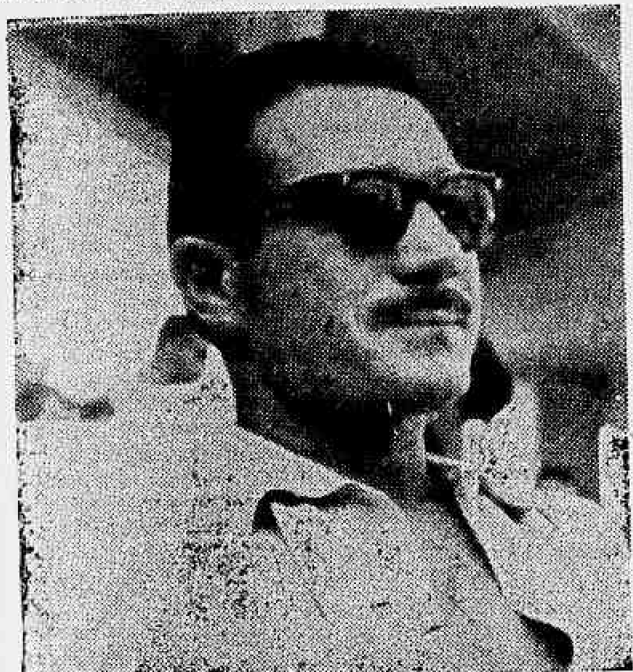
DOMINGO NO PACAEMBU

MUNDO ESPORTIVO aproveitou a realização do jogo Corintians e São Paulo, para fazer uma enquete com torcedores. Colhemos impressões de um corintiano, um sampaulino, um neutro e uma graciosa torcedora. O material colhido é interessante e distinto, como os leitores verão a seguir:

O CORINTIANO

O torcedor do Corintians foi o sr. Ivo de Freitas e a ele fizemos as seguintes perguntas. 1.o — QUAL FOI A MAIOR DECEPÇÃO QUE SEU CLUBE LHE DEU ESTE ANO E QUAL O JOGADOR QUE MAIS O DESAGRADOU TECNICAMENTE? 2.o — SE VOCÊ FOSSE O PRESIDENTE, QUAL O JOGADOR QUE IRIA BUSCAR PARA O CORINTIANS? 3.o — O QUE VOCÊ DESEJARIA QUE ACONTECESSE NO JOGO DE LOGO MAIS? Cordial com a reportagem, o corintiano assim se expressou:

1.o — Este ano o Corintians deixou bem longe aquele quadro brilhante do ultimo campeonato. Fomos infelizes, embora a crônica atribua os mais recentes fracassos ao excessivo desgaste fisico de alguns jogadores, acarretados com os sucessivos jogos e a ultima temporada em campos



Alfredo Montanarini se disse neutro. Nem corintiano, nem sampaulino. Foi ao Pacaembu ver... Rafael e Guerra. E tambem o quadro tricolor que goleou a Portuguesa. Queria a vitoria corintiana. Acertou no palpite.

da Venezuela. Entre as partidas ruins do Corintians, acredito que a pior delas se tenha dado diante do Ipiranga. Jogamos péssimamente e não merecíamos melhor resultado. Acumulando esses fracassos um nosso jogador contribuiu bastante para a irregularidade de nosso setor defensivo. Foi ele Homero, atleta brioso e que mereceu de mim, sempre, os mais rasgados elogios. Algo fora de forma, talvez seja isso, mas a verdade é que suas atuações foram de molde a prejudicar o Corintians.

2.o — Ao meu vêr o plantel do Corintians é otimo. Não precisa de mais reforços, embora um Djalma Santos representasse um reforço valioso e que iria fortalecer em muito a nossa defesa.

3.o — Gostaria que o Corintians desse um "Show" de bola no São Paulo, arrazando-o completamente.

O torcedor do Corintians deve ter ficado contente após o jogo pois os "brotos" do Corintians tiveram boa exibição e venceram bem.

O SAMPAULINO

Calmo e falando pouco, mas muito atencioso com a reportagem respondeu ao nosso questionário, o tricolor Fernando Menici:

1.o — VOCÊ GOSTARIA DE FAZER UMA SUGESTÃO AO PRESIDENTE DE SEU CLUBE?

— Não, porque tudo está correndo bem para o nosso clube este ano. A diretriz tomada pelos dirigentes merece de minha parte os maiores encomios, pela correção e visão dos mesmos. A politica adotada é bôa e nós sampaulinos não podemos em hipotese alguma nos queixar.

2.o — QUAL É O CRAQUE DO SEU CLUBE QUE VOCÊ CONSIDERA O MAIOR DA EQUIPE NESTE CAMPEONATO?



Fernando Menici é o sampaulino. Apontou De Sordi como o grande craque do turno e que o zagueiro merece ir ao Mundial. O Corintians é o maior adversario do tricolor e gosta quando seu clube ganha do campeão.

— Sem desmerecer o valor dos demais que souberam lutar e dar sua parte na campanha brilhante do São Paulo no turno, ao meu vêr o zagueiro De Sordi foi o de mais regularidade, merecendo por isso minha preferencia. Está jogando muito bem.

3.o — QUAL É O ADVERSARIO QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE VENCER E POR QUE?

— Não podia ser outro senão o Corintians. A rivalidade existente entre essas agremiações vem de longe e por isso gosto e me sinto feliz quando o São Paulo ganha do Corintians.

O NEUTRO

Foi o sr. Alfredo Montanarini, que pertence ao Floresta. Eis as perguntas e respectivas respostas:

1.o — O QUE O ARRASTOU HOJE AO PACAEMBU? PARA QUEM VAI TORCER?

"O São Paulo ditou catedra diante da Portuguesa e estão falando maravilhas do seu quadro. Essa, e mais porque o Corintians vai lançar em sua equipe Rafael e Guerra, as razões de minha vinda ao Pacaembu.

São dois jogadores jovens que muito admiro e ao meu vêr há muito deveriam estar figurando em sua equipe principal. Como torcedor neutro que sou posso me expandir e acredito que o Corintians deve vencer. (Como vemos o Montanarini embora neutro foi feliz em seu palpite optando pelo campeão, vencedor inconteste do classico. Guerra e Rafael que ele citou como duas grandes promessas jogaram muito, principalmente o ultimo).

2.o — QUAL FOI O MELHOR JOGADOR DO TURNO QUE PASSOU?

"Negri. Jogou muito futebol e foi uma das colunas mestras do São Paulo no turno. A ele deve em parte o tricolor sua excepcional campanha".

3.o — O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU ATÉ AGORA NO CERTAME? O QUE MAIS O ABORRECEU?

"O empate registrado no jogo Corintians e Palmeiras. O que mais me aborreceu e deve ter aborrecido aos corintianos, foi a derrota do campeão diante da Portugueza. Embora neutro assisti ao prelio e o Corintians não merecia aquela sorte.



Este é o torcedor corintiano, Ivo de Freitas. Apesar de julgar bom o plantel do campeão, gostaria que Djalma Santos fosse contratado. E que o Corintians "bailasse" o São Paulo na decisiva da Taça. Quase acerta...

A TORCEDORA

Não podiamos deixar de lado o belo sexo. A srta. Wilma Martins foi nossa eleita para figurar como o elemento feminino de nossa enquete. Eis o que respondeu:

1.o — PARA QUEM VOCÊ VAI TORCER?

Sou apaixonada do São Paulo e, como tal, só devo torcer para que ele dê um "passeio" no Corintians.

2.o — QUAL FOI O MELHOR JOGADOR DO TURNO QUE PASSOU?

— De Sordi e Gino. Este ultimo depois que entrou no quadro deu maior consistencia ao setor ofensivo. O zagueiro foi grande e ao meu vêr será o titular absoluto do Brasil no Mundial de Futebol.

3.o — QUAL A MELHOR EXIBIÇAO QUE VOCÊ ASSISTIU NO TURNO?

— A Vitoria do São Paulo diante do Palmeiras. Apreciei bastante o nosso triunfo contra o Corintians. Não gosto deste clube.



Vilma Martins foi a representante do belo sexo. Disse: "Sou apaixonada pelo São Paulo. Gino e De Sordi foram os maiores craques tricolores do turno, enquanto Mauro foi o... menor. Está muito mascarado."

4.o — QUAL O JOGADOR QUE MAIS DECEPCIONOU?

Ora, embora seja do São Paulo, sou muito sincera. Foi Mauro o pior jogador do São Paulo e do turno. Está jogando com muita mascara.

BRILHOU MAS NÃO CHUTOU O XV

O XV de Piracicaba, não obstante uma serie de contratempos que o acometeram durante boa parte do certame, conservou intacta sua tradição dentro do campeonato paulista. Nunca a esquadra quinzista, desde sua promoção, se desgarrou dos grandes, e neste ano a situação é a mesma. Continua colado aos que ocupam as primeiras colocações, classificando-se ele mesmo em quarto lugar.

Para chegar a isso, porem, o esforço despendido este ano teve de ser maior. Começando pela ausencia de Valter nas primeiras partidas, levado na excursão dos lusos, ao Pacifico, e terminando nas graves contusões de Tanga e no rendimento quase nulo de Santo Cristo, o XV teve de enfrentar uma serie de fatores adversos, só sobrepujados pela sua indiscutivel personalidade. Essa é a maior virtude da gente piracicabana. Nunca se deixa levar pelo nome do quadro que tem pela frente. Sua disposição, seu jeito de praticar futebol, é sempre o mesmo, seja o adversario um São Paulo, ou um Nacional.

De um modo geral, houve equilibrio entre as duas peças de seu conjunto, com leve predominancia, os erros, da vanguarda, que, durante a maior parte dos cotejos, manteve-se numa ronda sem finalização, ao arco adversario. Foi este o grande pecado da esquadra: o ataque não teve finalização mais robusta, não fez os arremessos que, muitas vezes, seu dominio territorial permitia. Em virtude disso, foi que o XV colheu alguns resultados adversos. Contra o Palmeiras e Portuguesa, por exemplo, se a vanguarda tivesse chutado mais em gol, certamente a sorte da peleja poderia ter sido outra. Essa é, portanto, uma lacuna a ser sanada para o returno.

Mas a defesa tambem entrou com alguns erros, no passivo quinzista. Sem falarmos nos auto-gols, que sobem a quatro, só pelos pés e pernas de Pepino e Idiarte, o sexteto defensivo, em algumas partidas claudicou na marcação, abrindo muito ou deixando, por uma mania muito perigosa, que é essa de a zaga seguir os adversarios até o meio do campo, largo campo às manobras inimigas.

De modo geral, porem, o saldo é muito favoravel ao XV de Piracicaba. Dentro do seu fortim, manteve a tradição de dureza que o laureia. E, fora, conseguiu o que ninguem pôde: arrancar ao São Paulo, o unico ponto perdido pelo lider. Só isto bastaria para glorificar o conjunto alvi negro nesta primeira parte de campeonato. Assim, somando os pró e contra, chega-se à conclusão de que o XV, embora enfrentando fatores adversos, que em outras campanhas não existiram, ainda teve fibra e qualidade para manter o brilho tradicional de suas participações no certame. Para o returno, a esquadra deve render ainda mais e não será surpresa nenhuma se ao final do certame o XV aparecer nos primeiros postos da tabela, já que dois grandes — Palmeiras e São Paulo — terão de se haver com ele, lá na sua casa. O que, segundo a tradição, são favas contadas...

MAIS UMA DA C.B.D.

Piada sem gosto e sem humor, aliás, como são todas as atitudes da madrasta. O caso é que, desde Lima, é que se fala em Copa do Mundo de 54. Assunto liquidado, ficando apenas no ar, tudo o mais, como organização, tecnico, regime e outras coisinhas que serão feitas à ultima hora. Os proprios paredros cebedenses já chegaram até a palpitar em entrevistas, sobre a possivel conduta do Brasil, os maiores adversarios, e tudo o mais. Agora, vem do Rio a noticia de que o Brasil não poderá ir à Suiça, pois não dispõe de verba. Só se o governo ajudar... Essa é a maior! Estamos quase em novembro, e eles não sabem ainda se irão. Estão estudando um "relatorio" a ser apresentado ao ministro da Educação, a fim de pedir dinheiro. Quer dizer, até redigir, até enviar, até ouvir a resposta, lá se irão mais algumas semanas, talvez meses. E pensar que é uma organização desse tipo que quer ser campeã mundial!

CORREIO SEM SELO



MEU CARO HARVEI — Eu tinha que desabafar e só poderia fazê-lo dirigindo-me a você ,que veio comigo para São Paulo, depois de jogarmos juntos lá em Minas. Você está vendo como vão as coisas para o meu lado. Uns me elogiam, mas me chamam de mascarado, outros me chamam de convencido, mas dizem que tenho qualidades. E' verdade que tudo vem a dar no mesmo, mas uns elogiam primeiro, para meter o pau depois, outros fazem o contrario. E não sei mais o que pensar. Até uma contusão me arranjaram, para que eu não pudesse estar presente ao jogo contra o Guarani. E tudo por que? Porque na peleja contra o Corintians, eu andei dando uns chutinhos de longe. Sabe Harvei, nos treinos eu chuto de qualquer distancia e a bola vai para o barbante, e quis experimentar num jogo. A torcida haveria de gostar de mim, que diabo! Era só acertar uns dois ou três petardos e não precisaria mais correr.

E' verdade que não acertei, que às vezes o Humberto estava em boas condições para receber o passe, mas "nem todo dia a galinha põe ovo". Que quer você? A gente tem que se virar e arranjar cartaz, pois de outro modo está é vendido. Dizem que sou o melhor centro avante do turno e acho mesmo que sou, que não há exagero nisso, mas quero estar em campo e não na cerca, quero ouvir a torcida gritando: Otavio, Otavio, Otavio! Por que é que o Humberto faz mais gols que eu, se eu é que tenho chute mais forte? Por que não dizem que ele é mascarado? Isso está me chateando, só você pode me dar uma explicação, uma vez que não posso confiar em mais ninguem. Ou será que até você me julga mascarado? Gosto de fintar, mas quem não gosta? Abraços do OTAVIO.

CARISSIMO OTAVIO — Você reclama, mas você é que é feliz, primo! Porque está num grande clube, embora, aí, as criticas sejam tão enormes quanto os elogios. Gente como eu, passa quase desapercebida. O seu caso é tipico: você se empolgou, pensou que já era o maior do mundo, pensou que era insubstituivel. Em outras palavras: você tem um pouquinho de mascara. Talvez até não seja um pouquinho, seja um bocado. Eu prestei bem atenção nisso, desde os tempos de Minas, quando o cartaz parecia lhe pertencer em exclusividade. Está bom que você tente os seus chutes, mas isso não deve prejudicar os outros ou mesmo o quadro. Não vi o jogo contra o Corintians, mas a maioria disse que você esteve bem ruiinzinho, já que pretendeu jogar sozinho, esquecendo os demais companheiros. Ora, isso foi um erro, e grande, enorme. Tanto que, como você mesmo diz, lhe "arranjaram" uma bela contusão.

Noto, pela sua carta, que você está demasiadamente preocupado com cartaz, com gritos da torcida, com gols e... até com o Humberto. E está errado. Humberto briga, você quer "olhar" a briga dele. Humberto marca, porque entra na area, enquanto você quer bancar o Jair. E digo-lhe: igual ao Jair, só mesmo o Jair. Não dizem ao Humberto que ele é convencido, uma vez que ele não liga a elogios. Você liga. E aí é que você perde para qualquer um. Não posso dar conselhos a ninguem, mas que a turma que o critica tem lá suas razões, lá isso tem. Esqueça o seu chutão forte, esqueça o que faz nos treinos, seja modesto. Só assim poderá ficar descansado. Ou será que isso é assim tão dificil? E' capaz mesmo de ser? Lembranças do modestissimo amigo HARVEI.



PAGINAS INESQUECIVEIS

PAULISTAS, 13
MINEIROS, 0
FORMAÇÃO DOS QUADROS:
PAULISTAS: — PRIMO BIANCO e BARTÓ; BERTOLINI, FARAGASSI e GELINDO; FORMIGA, HEITOR, FRIED, NÉCO e RODRIGUES.
MINEIROS: — BOMBACK TONICO e CHIQUINHO; KAINÇO, LUCAS e HENRIQUE; MANSO, LALINHO, ZICO, BOLIVAR e JOSÉ MARIA.
LOCAL: — CAMPO DA FLORESTA

Na tarde de 23 de julho de 1922, uma assistencia das maiores lotava completamente o campo da A. A. das Palmeiras, na Floresta, para presenciar a peleja inicial do certame de futebol preparatório das competições internacionais de setembro do mesmo ano, entre os selecionados paulista e mineiro. Estes, que vinham de exibições convincentes frente aos cariocas, em face da elevada contagem com que se viram goleados pelos nossos representantes, fizeram desaparecer aquele prematuro conceito com referencia às suas reais possibilidades.

Os paulistas na primeira fase, mercê de sua nitida superioridade técnica e territorial, balançaram por ser vezes as redes contrárias, criando constantemente panico na defesa visitante que se via impotente para conter os nossos avanços que se davam, indistintamente, pelo miolo e pelos dois flancos, onde Formiga e Rodrigues, acionados constantemente e fazendo uso de sua velocidade, atiravam com violencia ao gól

O nosso quadro revelou-se desde o inicio da partida superior ao antagonista, não tendo necessidade de exibir toda sua pujança O poderoso avanço da nossa linha dianteira, executada no começo da luta e sucessivamente enveredado ao campo mineiro até quase o final da porfia com pequenas intermitências, evidenciou a incontestavel supremacia dos paulistas, que se consagraram mais uma vez como verdadeiros expoentes da força esportiva do país. A defesa portava-se de forma impecavel, mantendo-se à altura da situação e interceptando com alguma firmesa as poucas avançadas levadas a efeito pelos contrários. Enquanto isso, a linha de frente atuava com um sincronismo perfeito, realizando passes rasteiros e de primeira; ora curtos, ora longos e rápidos, pondo em constante sobressalto a retaguarda oponente.

Na equipe contrária, apenas se salvaram os dois médios de ala e o centro avante, pelas suas ações isoladas. Os demais, num plano mediocre. A abertura da contagem, dessa longa série de 13 gôls, deu-se aos 15 minutos, por intermedio de Formiga, que chutou forte da direita, marcando com exito. Logo mais, Néco, após ligeira troca de passes arremata com violencia marcando o 2.o gôl. Rodrigues, a seguir, tira a bola dos pés de Heitor e... 3 a 0. Fried, após a sequencia de algumas jogadas, recebe atrás e de umas 40 jardas atira inapelavelmente: 4 a 0. Seguiu-se outra avançada e Néco em esplendidas condições atira: 5 a 0. Rodrigues, quase no fim da primeira etapa, consigna o sexto gôl, após receber a bola de Formiga, pelo alto. No tempo complementar atacando com impeto, mais sete góls são assinalados pelos paulistas na seguinte ordem: Néco, ao receber de Fried; Rodrigues e Fried a seguir, e Fried, Néco e Rodrigues e Néco, encerrando o marcador. O arbitro Paulo Canongia, carioca, teve bom trabalho. Com esse resultado, e com os demais registrados nesse ano sobre os Gauchos, Baianos e Cariocas, conquistamos pela 3.a vez o titulo de campeões brasileiros. A primeira, em 1907 e a 2.a em 1920.

O INTERNAZIONALE



E' outro grande clube italiano e, como dissemos anteriormente, nestes últimos anos vem dividindo a supremacia do futebol da peninsula com Juventus e Milan. Na temporada de 52|53, o Inter, aliás, obteve o titulo máximo, encontrando-se, na atual, na ponta da classificação. Após a última guerra, foram as seguintes as colocações que conseguiu nos torneios itálicos: Campeonato de 45|46 — 4.o lugar; 46|47 — 10.o lugar; 47|48 — 12.o; 48|49 — vice-campeão; 49|50 — 3.o; 50|51 — vice-campeão; 51|52 — 3.o lugar e 52|53 — campeão.

Grandes jogadores integram atualmente o Inter, destacando se o sueco Skoglund, o francês Bonifaci (uma das maiores transações já efetuadas no futebol europeu), Lorenzi, Giovannini, etc.. O plantel atual é o seguinte: Goleiros: Ghezzi e Cavalli; Zagueiros: Padulazzi, Giacomazzi; Blason e Vincenzi; Medios: Fattori, Giovannini, Neri, Nesti, Bonifaci e Invernizzi; Atacantes: Armano, Brighentti, Broccini, Buzin, Lorenzi, Skoglund, Nyers, Savioni, Mazza e Migliorini. Giovannini é o capitão.

O veterano zagueiro Foni, que foi campeão do mundo pela Itália em 1938 é o técnico da equipe. O Inter está lutando pelo bi-campeonato.

Vamos recordar...

Em 1918, houve duas partidas entre paulistas e cariocas. Vencemos as duas, (por 3 a 1 (em São Paulo)e 4 a 2 (no Rio), com a seguinte constituição: Dionisio, Nando (Bianco) e Bartô; Sergio (Sebastião), Amilcar e Nardini; Formiga, Neco, Fried, Haroldo e Rodrigues. Haroldo, Fried (2) e Neco (4) marcaram os sete gols bandeirantes.

FOI ASSIM...

Os uruguaios venceram o certame Mundial de 1930, classificando-se a Argentina em segundo. Por incrivel que pareça os Estados Unidos ficaram em 3.o lugar, junto com a Iugoslavia.

PERGUNTAS SEM RESPOSTA

Há certas coisas incompreensiveis no futebol. O torcedor não as entende, o dirigente não consegue explicá-las, o próprio cronista às vezes não tem saida para elas. São autenticas perguntas sem resposta, como estas que o leitor verá a seguir:

— Por que Negri não resolveu na Portuguesa de Desportos, dado que ganhou prestigio no Juventus e é grande no São Paulo?

— Por que Benedito não resolveu nem em clubes pequenos, quando o diziam cheio de qualidades e chegou a ganhar cartaz no tricolor?

— Por que Valter, zagueiro luso, não foi aproveitado no Vasco, se é muito melhor que Jorge ou outro qualquer marcador de pontas vascaino?

— Por que Salvador joga bem fóra da Capital e aqui não dá nada?

—Por que Juvenal, que diziam inferior a Cação, voltou ao quadro, e este continua amargando a "contusão" nos aspirantes?



Dirão alguns: a Portuguesa não quis esperar Negri ou que a torcida tem marcação em cima de Salvador. Entretanto, a resposta verdadeira ninguém sabe. Talvez até ela não exista ou... é coisa de futebol.

A GRANDE SELEÇÃO DA F.I.F.A.


ZEMAN


NAVARRO


HANAPPI


CHAICOWSKI


POSIPAL


OCVIRK


BONIPERTI


KUBALA


NORDAHL


VUKAS


ZEBEC

Não há a menor duvida de que o selecionado organizado pela F.I.F.A., para dar combate aos ingleses, em que pese o pequeno numero de ensaios realizados em conjunto, é mesmo uma grande equipe. Empatar com a Inglaterra, lá em Wembley, depois de ter dominado tecnicamente a luta, foi obter um resultado muito bom. Acrescente-se que os britanicos conseguiram a igualdade no marcador graças a uma penalidade maxima duvidosa no ultimo instante do prelio. O "scratch" europeu contou com: três austriacos (Zeman, Hanappi e Ocvirk), um alemão (Posipal), três iugoslavos (Chaicowski, Vukas e Zebec), um italiano (Boniperti), um dinamarquês (Nordahl, vinculado ao Milan, da Italia), dois espanhois (Navarro e Kubala, este hungaro naturalizado espanhol).

Há uma particularidade interessante a ser anotada na seleção da F.I.F.A.: todos os elementos integrantes da ofensiva (Boniperti, Kubala, Nordahl, Vukas e Zebec), já jogaram ou jogam no comando no ataque, embora isso não tenha influido na produção geral.

PRONUNCIAMENTO MACIÇO DA CRONICA

HUMBERTO GANHA OUTRA ENQUETE !

Entre 14 cronistas, 10 apontam o centro avante corintiano como a maior decepção do turno e os 4 restantes votaram em Rodrigues – Humberto, com 10 votos, ganhou estourado como a maior revelação, havendo opiniões favoraveis a Valter da Portuguesa e Saraiva do Guarani – São Paulo vs. Palmeiras, na palavra da cronica, a melhor peleja do turno – Os "casos" de Lins, na pretensa anulação de jogo solicitada pelo Palmeiras e a agressão do presidente do XV de Jaú em Etzel, os casos mais graves – O Palmeiras derrotará o São Paulo

A crônica esportiva de São Paulo reuniu-se no MUNDO ESPORTIVO, a fim de analisar o turno do campeonato, respondendo as seguintes perguntas:

1 — Qual a melhor peleja do turno?

2 — Qual foi a maior revelação?

3 — Que jogador o decepcionou?

4 — Teria havido uma ocorrencia grave e, no seu parecer surpreendente?

5 — Contra que adversário o São Paulo poderá sofrer a primeira derrota?

EDSON LEITE
(Radio Bandeirantes)

"Sem duvida nenhuma, o prélio São Paulo vs. Palmeiras correspondeu mais que os outros. Foi o melhor do turno. A maior revelação, é Valter da Portuguesa de Desportos, cuja segurança surpreendeu. Baltazar, para mim, não atingiu uma fração sequer, do que pode produzir, fracassando a



Baltazar deu um "banho" na torcida e a cronica não o perdoou. Apesar dos esforços, não conseguiu, em uma peleja, sequer, atingir o nivel normal de produção. Ganhou até de Rodrigues do Palmeiras

tal ponto que não escondo minha opinião acerca de sua campanha horrivel. O Linense é o primeiro quadro que tirará ponto do São Paulo e não me lembro de algum caso grave merecedor de registro"

JAIME MOREIRA FILHO
(Radio Nacional)

"Talvêz vocês não achem que De Sordi seja revelação mas, para mim, surgiu como um craque de primeira grandeza nesse turno. Fez muito e valeu, sozinho, por uma equipe tôda. Por outro lado, Baltazar esteve irreconhecivel. Não conseguiu, em uma partida pelo menos, produzir o que sabe. O enlameado São Paulo vs. Corintians, foi o prélio que maiores emoções me proporcionou, sendo, no meu parecer, o melhor. O caso de agressão sofrida por Etzel do presidente do XV de Jau, deixou uma impressão desfavoravel e manchou o andamento do certame. Não há quadro em condições de superar o São Paulo, tal a estrutura em que se fundamenta".

JOSÉ SILVEIRA
(Gazeta Esportiva)

"Humberto é a maior revelação do turno. São Paulo e Palmeiras, nos 3 a 1 para o tricolor, deram ao publico a melhor peleja. Baltazar decepcionou. É o maior fracasso do turno. A agressão recebida por Etzel em Jau, ficou como o acontecimento mais grave e abominavel do certame. Qualquer quadro pode derrotar o São Paulo, bastando que jogue normalmente".

JOSE' MUGNAINI
(Diario Popular)

"A maior revelação do turno foi Humberto e o grande fracasso Baltazar. São Paulo vs. Palmeiras, deixou a melhor impressão, de todos os embates que assisti. A atitude de José de Almeida Prado, provocando um sério incidente com João Etzel, foi para mim, o lado triste do turno. Caberá ao Palmeiras derrotar o São Paulo pela primeira vêz no certame".

RENATO MACEDO
(Radio Excelsior)

"Não vacilo em apontar que Humberto é a revelação do certame. São Paulo vs. Palmeiras disputaram a melhor peleja e Rodrigues me decepcionou, sendo, sem duvida, o surpreendente fracasso. Todos os clubes estão em condições de superar o São Paulo, e isso deve acontecer pois no certame paulista, muitas viradas acontecem"

SOUZA FRANCISCO
(Radio Record)

"Humberto é a grande revelação do turno. Ao contrário do que afirmam meus colegas, creio que o jogador que mais decepcionou foi Simão. Até agora, nada fêz no Corintians que justificasse sua contratação. O prélio de maiores proporções foi São Paulo vs Palmeiras e o caso de Jaú entre o presidente do clube local e o arbitro João Etzel, é a nota destoante do turno. Não duvido em apontar o Palmeiras como um provavel vencedor do São Paulo".

LUIZ VEDROSI
(Diário Da Noite)

"Valter da Portuguesa é a grande revelação do turno, em vista das seguidas exibições convincentes, nas quais demonstrou estar perfeitamente à vontade na retaguarda. O outro prato da balança está com Rodrigues. De todos os craques, é o que menos produziu, apesar das qualidades que possue. São Paulo e Palmeiras disputaram o melhor prélio e nenhum quadro derrotará o tricolor, que está segurissimo de suas possibilidades. O acontecimento de Jau, onde João Etzel apanhou do presidente José de Almeida Prado, sujou o certame"

AMÉRICO MENDES
(Folhas)

"Vou ser de outra opinião a respeito da revelação do certame, pois Humberto e Valter já eram conhecidos no futebol, ao passo que Saraiva, do Guarani, surgiu, de fato, agora. É o maior. O menor foi Baltazar. Que decepção... São Paulo vs. Palmeiras grande embate. O caso Palmeiras vs. Linense, não ficou bem esclarecido e a meu ver é a ocorrencia mais grave do turno. Palmeiras, provimo vencedor do São Paulo".

PEDRO DE ANDRADE
(Radio Difusora)

"Humberto é a grande revelação do turno. Baltazar fracassou. Não me lembro do melhor jogo e o caso mais grave e que não ficou esclarecido, ocorreu no prélio entre São Paulo e Corintians, no qual Maurinho deu um ponta pé em Idário, o corintiano revidou diante de 60.000 pessoas e no relatório do prélio nada foi citado. O Palmeiras derrotará o São Paulo".

PAULO PLANET BUARQUE
(Gazeta Esportiva)

"Valter da Portuguesa de Desportos surpreendeu, jogando um futebol apurado. É a grande revelação. Baltazar, o inverso. Deu um "trote" na torcida corintiana. São Paulo vs. Palmeiras disputaram a melhor peleja e o caso de Lins, no qual parece ter havido coação sobre o juiz Mario Gardelli antes do inicio, ficou como o de maior gravidade. Ao Palmeiras, caberá a façanha de vencer o São Paulo pela primeira vêz".

MARIO MORAIS
(Radio Panamericana)

"Humberto foi a maior revelação do turno enquanto a maior decepção foi Olávio. São Paulo e Palmeiras ofereceram-me o melhor cotejo. O caso de Lins, não ficou bem elucidado e é o acontecimento mais grave do turno. Palmeiras ou Corintians derrotarão o São Paulo".

FIORI GIGLIOTI
(Radio Bandeirantes)

"Humberto foi a grande revelação. Rodrigues, a maior decepção. São Paulo vs. Palmeiras, o prélio de maior vulto e a pretensão do Palmeiras em anular o jogo que perdeu em Lins, é o caso mais grave".



Humberto é o campeão das "enquetes", surgindo em mais uma como a maior revelação do turno. Realmente, sua campanha, faz jus ao titulo que lhe conferem os cronistas de São Paulo. E' mesmo bom

MILTON CAMARGO
(Radio Difusora)

"Humberto foi a grande revelação do turno e Baltazar a maior decepção. São Paulo vs. Palmeiras o maior prélio e o Corintians baterá o São Paulo porque já mostrou que está em francos progressos. O caso Linense, está na cotação como o de maior gravidade".

VALTER ABRAHAO
(Radio Difusora)

"Humberto é a grande figura que surgiu no futebol paulista ao passo que Baltazar não correspondeu. O caso mais grave foi a agressão de Richter pelos torcedores do Comercial depois do jogo contra o Guarani na rua Javari. Até a roupa do homem tiraram. Melhor prélio: S. Paulo vs. Palmeiras.. Em Campinas, contra a Ponte Preta, o São Paulo cairá"

GUERRA FEZ MEIO TENTO

"Ninguem pode imaginar a satisfação que senti após marcar o terceiro gol, mas devo não esquecer que tive nesse lance a colaboração de Guerra, já que foi de seus pés que recebi a bola, em condições excelentes de desfrutar a jogada. Penso, assim, ter correspondido, num jogo tão dificil como esse que tivemos pela frente o S. Paulo, à confiança em mim depositada pela direção tecnica do alvinegro." Palavras de **RAFAEL**.



Já está pronta



a sua roupa

KING WILSON

Estilo Londrino

A Exposição

PATRIARCA · BRÁS · BELEM · CAMPINAS

SEMPRE A PRIMEIRA EM ROUPAS PARA HOMENS



O MAIS BELO GOL

O São Paulo, não há duvida, marcou um belo porem o terceiro do Corintians, da autoria de Rafael, suplantou-o. Sula cortou um avanço de Aldo e entregou na frente a Guerra. Este avançou e viu a entrada do meia. Tinha De Sordi e Ferreira na marcação, mas arranjou a brecha e por ela fez passar o balão. Passe notavel! Rafael apanhou a pelota, inteiramente livre e entrou na area. Bertolucci saiu, para diminuir os angulos, mas o corintiano foi esperto e chutou baixo, no canto. O balão foi para as redes. Tanto a construção da jogada, como sua finalização foram notaveis. Nestas condições, este tento foi o mais belo.



A MAIS BELA DEFESA

Cabeção teve oportunidade de, logo aos primeiros minutos da peleja, ser autor de a mais bela defesa da tarde. Registrou-se uma falta na linha da grande area corintiana e Haroldo, encarregado de cobrá-la, o fez com impressionante violencia ,ndo a bola chocar-se na barreira. Na recarga, ainda o mesmo jogador fuzilou para o canto esquerdo do gol de Cabeção, obrigando-o a pratciar a defesa. O guarda valas estirou-se agilmente, deixando a bola escapar para em seguida dete-la com segurança. Foi, sem duvida, uma jogada eletrizante que pôs em estado de emoção a assistencia em Pacaembu.





★

OS MELHORES DO CORINTIANS

Há que se citar, na defesa, o valoroso Julião. Pode ter errado alguns lances, mas dispoz sempre de grande combatividade aparecendo mesmo, em todas as ocasiões, como o homem mais dificil de ser vencido entre os defensores corintianos. Avançou e recuou com eficiencia, servindo-se do folego estupendo que possui. Na ofensiva, Rafael pareceu-nos o melhor, o mais cerebral, o que tinha mais idéias e que as realizava bem. No segundo periodo, o onze subiu de produção e, aí, há que se destacar Diogo e Roberto, alem de Guerra, que jogou mais à vontade, dentro de suas caracteristicas de homem de area. Souzinha lutou muito e Mario não comprometeu, enquanto Cabeção realizou na meta boas intervenções. Sula, Vermelho e Homero, principalmente o zagueiro, é que destoaram um pouco. .

★

OS CRAQUES JULGAM O ADVERSARIO

Apontando os melhores valores da equipe tricolor, os jogadores do Corintians assim externaram sua opinião: MARIO — Durval jogou uma enormidade. Gostei de sua atuação. Em constante luta com nossa defesa, procurou ser util aos seus companheiros. RAFAEL — O ponteiro Haroldo tem uma velocidade impressionante e arremata com violencia. Foi o grande homem do São Paulo. SOUZINHA — Deixou otima impressão o perigoso ponteiro do tricolor, pois, alem de veloz, chuta bem. JULIÃO — De Sordi marcou bem, constituindo-se mesmo no melhor homem de sua retaguarda. Já no ataque gostei de Haroldo. DIOGO — Foi notavel o trabalho do zagueiro De Sordi. E' realmente um valor extraordinario, um seguro marcador de ponta. SULA — Todos trabalharam bem no São Paulo mas foi realmente eficiente o trabalho de Haroldo. Corre muito e é perigoso quando chuta a gol. CABEÇÃO — De Sordi, a meu ver, foi um dos mais positivos valores da defesa. GUERRA — Boa performance apresentou Durval, trabalhando com acerto e auxiliando muito seus companheiros. ROBERTO — Bauer jogou bastante



Os jogadores do São Paulo, interpelados pela nossa reportagem, assim responderam sobre a atuação dos jogadores corintianos. BERTOLUCCI — Os alvi-negros jogaram muito bem, estiveram todos num mesmo nivel tecnico. TURCÃO — Os corintianos foram regulares, nenhum se salientou. FERREIRA — Entre os corintianos, deve-se destacar as figuras de Guerra e Homero. Foram os melhores. BAUER — Atuaram todos muito bem, conquistando uma bonita vitoria, não há nomes a destacar. NILO — Gostei de Julião e Roberto. Empurraram a linha do Corintians e constituiram a dupla de ouro do clube do Parque S. Jorge. HAROLDO — Entre os alvi-negros, o que mais se destacou foi Guerra. O rapaz tem futuro. MARUCCI — Todos os corintianos jogaram bem, mas os que mais se salientaram foram Guerra e Roberto; este, apoiando sempre seu ataque, e aquele como uma constante ameaça para a nossa retaguarda. DURVAL — Gostei das atuações de Guerra, Julião e Cabeção. Foram os melhores. RANULFO — No Corintians, gotsei da atuação de Vermelho, o qual apresentou um bom trabalho



★

OS MELHORES DO SÃO PAULO

Foi pena que Turcão tivesse feito o que fez, dando origem à sua expulsão. Porque vinha jogando bem, destacando-se dos demais na retaguarda, inclusive mesmo de De Sordi. Quando este passou à zaga central, melhorou consideravelmente de atuação. Ferreira e Nilo estiveram em plano regular, seguindo-se aos zagueiros na ordem dos melhores. Na vanguarda, um nome obteve grande destaque na etapa inicial: Haroldo. O rapaz tem qualidades, que, bem exploradas, poderão ser extremamente uteis ao tricolor. Marucci vem a seguir, embora fosse o mais ferrenhamente marcado. A rigor, portanto, somente a ala direita ganhou evidencia, assim mesmo só na primeira fase, pois na complementar quase desapareceu. Os elementos restantes estiveram bem longe de suas produções normais. Bertolucci não comprometeu.

★

FALA O CAPITÃO HOMERO

"Nós precisavamos muito dessa vitoria. Fizemos jus ao placarde de três a um, e, sem desmerecer o trabalho de São Paulo, que atuou com a classe e fibra de seus homens, fomos, na etapa complementar mais quadro do que o antagonista. Gostei de todos os adversarios, e na nossa equipe foi soberbo o trabalho de Guerra. O rapaz vai longe. Na segunda fase, graças à modificações operadas no trio intermediario, nosso ataque deslanchou mais. Acho que, mesmo que Turcão continuasse jogando, nós não teriamos ficado no empate, coisa que não estava nos nossos calculos. Poderiamos não ter vencido por três a um, mas chegariamos a dois. Gostei do trabalho do arbitro que, se não esteve perfeito, pelo menos correspondeu". Confissões de HOMERO.



OPINA O CAPITÃO BAUER



"Não vou discutir os meritos da vitoria do Corintians. Mas uma coisa é patente. A saída de Turcão, quando ainda estavamos com o marcador no um a um, foi sem duvida um prejuizo total à nossa equipe. Um homem na defesa é sempre um elemento util, e quanto sua expulsão acho ter sido injusta. O meu colega não ofendeu o juiz, tendo, após o segundo gol corintiano, apenas batido palmas e dito: "Muito bem, muito bem. Vamos para a frente, vamos lutar para a vitoria". E o juiz talvez tivesse interpretado mal aquele seu gesto, e expulsou-o incontinenti. Nós lutamos para vencer mas o empate, que àquela altura refletia o equilibrio da partida, poderia permanecer até o fim, como um premio justo aos nossos esforços". — Palavras de BAUER.



O PIOR DO CORINTIANS

Indiscutivelmente o zagueiro central do Corintians foi a figura mais apagada de sua equipe e usou de recursos extremos, principalmente insistencia nas bolas pelas lateriais, a fim de conter a ofensiva contraria. Homero está fora de forma. Muito pesado e sem um minimo das caracteristicas que o projetaram, precisa de treinamento intenso para readquirir um pouco da forma fisica anterior. Continuando como hoje, poderá futuramente até comprometer o quadro.

FALAM OS SAMPAULINOS

"O São Paulo jogou regularmente. Estou contente com o resultado e, esta derrota nada significará para nós, porque previamos que dificilmente o São Paulo levantaria este torneio. Tanto é que, para disputá-lo, colocamos em campo o nosso quadro misto. Temos uma finalidade e esta é a conquista do titulo. O resto é coisa secundaria". Declarações de MARCEL KLASCO.

"Eu bati palmas, para que meus companheiros fossem para a frente. Gardeli tomou isso como ofensa, decerto pensando que eu queria ridicularizá-lo e expulsou-me. Fiquei surpreso com a decisão do arbitro, o qual erroneamente interpretou meu gesto como desacato". — Palavras de TURCÃO.

O JUIZ É JULGADO

Julgando o trabalho de Mario Gardeli, eis como falaram os craques corintianos: MARIO — Digam o que disserem, mas gostei do trabalho do juiz. RAFAEL — Nada tenho a dizer sobre o seu desempenho, e na realidade o penal assinalado, existiu. SOUZINHA — Saiu-se bem o arbitro, numa partida que, sob todos os aspectos, era dificil para os dois quadros. JULIÃO — Sem grandes pecados, procurou ser coerente na assinalação das faltas. DIOGO — Se não foi impecavel, pelo menos correspondeu. Andou certo apitando o penal de Ferreira em Guerra. SULA — Considero otimo o seu trabalho. CABEÇÃO — Que dizer? Que agiu com firmeza procurando corresponder. GUERRA — Reputo otimo o seu trabalho. Apitou o penal de Ferreira muito bem.

Maximos e minimos da partida

MAIORES CHANCES — O São Paulo fez um ataque perigoso no primeiro tempo. Durval apanhou a bola e entregou-a a Haroldo, inteiramente livre quase na pequena area. O ponteiro afobou-se. Estava com o gol à disposição, mas mandou um foguete tremendo... por cima. No tempo complementar foi a vez do Corintians. Rafael recebeu de Mario e entrou sozinho. Bertolucci saiu da meta, houve o estouro e a pelota sobrou para Souzinha. Este, inteligentemente, levantou para a meta desguarnecida. A bola foi, foi e tocou no travessão, saindo pela linha de fundo.

MAIOR PIXOTADA — Ferreira não tinha a menor necessidade de cometer a penalidade maxima que cometeu. Rafael lançou Guerra num passe esticado. Guerra correu, entrou na area, mas não alcançaria o balão. O sampaulino, querendo fazer obstrução, segurou-o. Pixotada, inexperiencia!

LANCE MAIS ERRADO — Mario recebeu na esquerda, no primeiro tempo. Centrou para a area. Guerra estava desmarcado e quis emendar. Emendou, porem para o lado. Turcão quís rebater e rebateu, mas para escanteio.

ERRO MAIS GRITANTE - Turcão acertou Guerra, deslealmente, por trás. O juiz marcou, mas não chamou a atenção do craque. Depois, Diogo tomou de Marucci, num lance forte, e foi para o caderninho.



O PIOR DO SÃO PAULO

Aldo não repetiu o que tinha demonstrado nos titulares, quando substituiu a Teixeirinha e tambem não foi o mesmo ponteiro cavador das preliminares do campeonato. Frente a um Sula que lhe proporcionava boas oportunidades, Aldo nunca se encontrou, embaralhando-se com a bola nos pés, e denotando visivel falta de iniciativa e movimentação. Não é veloz, e tem prescindido disso em suas melhores jornadas. Mas, contra o Corintians, essa caracteristica transformou-se em visivel lacuna. Ruim.

JOGOU IGUAL, POREM FOI MENOS PRATICO O S. PAULO

Estiveram iguais no campo da luta, mas dois lances infortunados determinaram a quebra dessa igualdade no marcador – Haroldo e Maurinho: dois pontas velozes e chutadores, que jogam sobre o meio do campo... – Durval atraiu Homero, mas preferiu jogar com a esquerda ao invés de aproveitar a periculosidade da ala direita

Perdeu o tricolor a Taça Prefeitura, numa partida verdadeiramente ingrata para sua rapaziada. Porque o placarde final não foi fruto de uma superioridade maior do adversario, mas de dois lances infortunados, que determinaram a quebra da igualdade justa que o prelio vinha apresentando em seus numeros.

Todavia, em que pese essa presença digna do misto sampaulino dentro do gramado, em confronto com a do adversario, têm-se que assinalar determinadas falhas e abusos que, se não determinaram, pelo menos ajudaram a chance no seu papel de madrasta da sorte tricolor. Primeiramente, o padrão, aquela caracteristica que o quadro depreende na visão panoramica de seu jogo: foi ele uma volta enervante àquele combatido volteio, àquela ronda pacata da area inimiga, auxiliada atrás por um jogo muito embaraçado de todos os defensores. O São Paulo voltou a jogar em sentido paralelo ao gol, com a bola caminhando de uma ponta a outra, num bordado horizontal, que Cabeção assistia juntamente com seus companheiros. Nesse particular, coisa que ainda não entendemos, tanto nesse misto, como nos titulares, é o afrouxamento da agressividade atacante, com o recuo de jogadores essencialmente de corrida e tiro.

Maurinho, entre os "cobras" e Haroldo, nesse misto tricolor, são jogadores que pedem um lançamento longo, que não podem ser sacrificados em suas caracteristicas, com uma ordem tatica que os obriga a jogar sobre a linha de meio campo, dando oportunidade a que o marcador contrario possa cercá-los em suas tentativas de avanço. No dia em que o São Paulo colocar a Maurinho e Haroldo, cada um no seu esquadrão, numa posição paralela, colada ao zagueiro, adiantados no terreno, pelo menos nas proximidades da linha media, e ordenar a que os lançamentos sejam feitos em cortes profundos, terá ganho um grande triunfo em sua ofensiva. Tanto isso é verdade que as melhores manobras nasceram sempre na direita, quando Haroldo trocava passes com Marucci, ficando ao primeiro geralmente a missão de finalizar, coisa que ele fez com tiros sempre potentes, que ora encontravam Cabeção, ora as traves, mas sempre de maneira perigosa.

Todavia, este melhor aproveitamento e impeto, da direita, não foi apreendido pelos homens do resto do ataque. Durval, descambado para a esquerda, ou direita, atraiu Homero mas, nunca conseguiu desfrutar esse deslocamento. pois teimou a jogar com a esquerda, onde Aldo, em tarde pouco propicia, não conseguiu desembaraçar-se de sua propria falta de iniciativa.

Ranulfo tambem preferiu as manobras pela ala canhota ou o centro, e desta forma, Marucci e Haroldo se viram fora da realidade do prelio. Alem disso, as poucas bolas que o meia pôde desfrutar, foram sempre numa fogueira incrivel, onde o melhor homem corintiano que era Julião, consegula levar a melhor. Desta forma, Haroldo teve muitas vezes de recuar e tentar armar a jogada cá atrás, derivando ora pelo centro, ora em atrasadas de bola e consequentes escapadas, à espera do despacho. Mas, evidentemente, essa é uma forma mais facil de ser obstruida, como de fato o foi.

Enquanto isso, na defesa, Bauer nunca se entendeu com Ferreira. Não nos referimos à ação de momento, às jogadas em que intervinham, mas sim aos determinados papeis de cada um dentro do conjunto. Andaram trocando diversas vezes de função, ora avançando um, ora outro, sempre sem resultados mais favoraveis. Aliás, no municiamento, Ferreira apareceu melhor, com um sentido mais pratico aplicado ao seu futebol, enquanto que Bauer preferiu as filigranas, o jogo de calcanhar, ao invés de tentar ser mais efetivo. No final, inclusive, o medio exagerou sua má atuação, de maneira verdadeiramente displicente, cujos lances caracteristicos poderiam ser sintetizados naquelas duas infantis atrasadas de bola para Bertolucci, depois de o goleiro lhe ter dado a pelota com as mãos.

A zaga não se perdeu na destruição, mas De Sordi não foi mesmo dos despejos, fazendo-o sempre de maneira defeituosa. Depois da expulsão de Turcão, foi para a zaga central, e então pudemos ver o mesmo craque de sempre, decidido, valente, com um folego e um sentido de obstrução admiraveis. Nilo conduziu-se com acerto, inclusive nos momentos de panico, quando tentou e conseguiu cobrir muitas jogadas perigosas para seu arco.

Enfim, a jornada tricolor não foi má. Perdeu no placarde, mas conservou-se em absoluta igualdade dentro do gramado, chegando mesmo a dominar por largos momentos, apesar de estar com dez homens. Foi o periodo de reação, logo depois da expulsão de Turcão. Todavia, a linha dianteira teve de ficar reduzida decisivamente a quatro homens e Haroldo, que vinha se conduzindo muito bem na primeira etapa, andou claudicando inclusive nos tiros de faltas. Para piorar isso, Bauer, atrás, parou, ou desanimou, jogando sem entusiasmo nenhum. Com deficiencia já pela expulsão do zagueiro e com o medio sem disposição, o São Paulo converteu sua reação em simples estrebuchos agonizantes. Como ressalva geral, há que se louvar o espirito de luta de todos, inclusive Durval e Ranulfo, que correram sem esmorecimento.

CONTRA OS GRANDES A PONTE BRILHOU

A campanha da Ponte Preta, não correspondeu à expectativa da torcida que, terminado o turno, faz um retrospecto dos jogos, nos quais encontra mais fracassos que acertos, apesar dos nomes que integram o conjunto. Justamente pelo valor dos homens que contratou, o desempenho alvi-preto deveria ser outro, mas, logo no inicio, a torcida ficou perplexa com a estonteante derrota em Vila Belmiro diante do Santos por 6 a 3. Então, todo o otimismo que se formara em torno do imaginado super esquadrão, foi abalado de tal forma que, em momento algum, pelo restante do turno, o onze se encontrou.

E os seguintes compromissos, caracterizaram-se por uma ausencia total de entendimento, a ponto de parecer a equipe, uma massa amorfa e indefinida, espalhada pelo campo com homens de valor individual reconhecido, mas, cujos desempenhos, nada apresentavam. A ofensiva, principalmente, falhava, sobrecarregando a tarefa da retaguarda. Esta, composta por homens altos e de jogo "duro" mas aquela, exceção feita a Nininho, em patente debilidade.

Poucas substituições foram efetuadas na defesa. Clasca, em quase todos os prelios, foi o titular, sendo só no fim afastado para dar lugar a Andu, no maior erro que a direção tecnica cometeu. A zaga foi constante com Bruninho e Valdir e na intermediaria, tivemos o maior problema na asa media esquerda. Carlinhos foi o dono do posto em algumas pelejas e Rodrigues em outras. Essas pequenas alterações, demonstram que a defesa esteve num plano de segurança, tecnicamente superior ao ataque.

Na ofensiva é que os maiores defeitos foram verificados. Desde o inicio, faltava maior circulação de sangue nas veias dos seus componentes e, conquanto insistindo numa mesma organização a fim de dar conjunto aos componentes do quinteto, nada de pratico foi conseguido pela direção. As pontas, tiveram variações, com Friaça na esquerda e na direita, rendendo igualmente em ambos os setores, isto é, apenas regular. O grande golpe, foi a inclusão de Arlindo, jovem e agressivo, na meia direita. Surgiu contra o Corintians na vitoria de 3 a 2 dos campineiros e deu outra fisionomia ao quadro que passou a contar com a mocidade que precisava.

Contra os pequenos, a Ponte sempre deixou uma impressão inferior a que pòderia deixar, salvo raras exceções. Diante do Juventus, por exemplo, na rua Javari, o triunfo categorico, foi um dos mais bonitos do turno. Superando os avinhados por 7 a 1, uma onda favoravel envolveu o conjunto que passou a ser visto com melhores olhos. Entretanto, algumas contagens decepcionaram, e é o caso dos resultados contra a Portuguesa santista e Linense. Ambos os prelios foram disputados em Campinas e a Ponte perdeu por 1 a 0, não desfrutando dos seus "handicaps" de campo e ambiente.

Frente aos grandes, todavia, as exibições foram até certo ponto expressivas, o que confirma que os valores individuais são experientes e sabem travar duelo mesmo nas situações dificeis. Ai estão os placardes dos cotejos contra o Palmeiras, com um empate de 2 a 2, a vitoria sobre o Corintians e a derrota frente ao São Paulo por 1 a 0, depois de uma atuação das mais convincentes em que não ficou bem definida a justiça no marcador. No returno a Ponte poderá acertar, bastando que entrose, de uma vez por todas, os elementos do ataque.

FOTO INTERNACIONAL



Sete rodadas já transcorreram no campeonato italiano. Em uma delas, estiveram frente a frente Milan e Juventus, um dos maiores classicos do futebol da peninsula. Milaneses e torinenses são eternos rivais e desta feita aquêles sairam vencedores, graças a dois tentos espetaculares de seu comandante, o dinamarquês Nordahl. A fotografia fixa o instante exato em que a bola se encaminhava para as redes do Juventus, no tento da vitoria do Milan. Nordahl venceu um adversario e atirou, frente a Viola. Veja-se o esforço do atacante e a impossibilidade do grande goleiro em ir no lance. Lá no outro lado, Manente está firme na marcação de Frignani, mas observa contristado a jogada e sua decisão que, afinal, decretava a vitoria do Milan. Nordahl foi a maior figura do gramado, confirmando suas performances anteriores e que lhe valeram a recente convocação para integrar a seleção da FIFA que enfrentou a Inglaterra.

ORGANIZE-SE A C.B.D.

Técnicamente, o futebol do Brasil é dos mais adiantados do mundo. Mas em materia de organização, de esquematização racional, a verdade é que estamos muitos anos atrazados. Em grande parte, por culpa da C.B.D., do seu modo erroneo de encarar os problemas do esporte. Sabe-se, por exemplo, que o nosso profissionalismo, ficando em bases financeiras excepcionais, ocasiona serios prejuizos aos clubes qaundo estes são obrigados a paralisar suas atividades. E que, assim, as longas convocações por parte da entidade, geram transtornos sem conta, duplicando e até triplicando os encargos dos gremios durante os periodos dos selecionados. O erro é de origem, pertence provavelmente tambem aos clubes, mas nunca foi contornado ou, pelo menos, tentada a sua solução, muito embora sejam inumeros os exemplos. Por que, na Inglaterra, Argentina, Austria, Espanha, Uruguai, Italia, podem ser realizados jogos anuais (cinco, seis ou mais) de seleção, sem os contratempos que aqui se verificam? Porque lá existe planificação, existe calendario. Por que podem eles manter uma seleção permanente? Porque eles sabem quando, onde, em que data, terão que jogar. E os campeonatos não param. A C.B.D. está às voltas com a Copa do Mundo mas foi obrigada a não aceitar um jogo amistoso com a Austria em dezembro por causa dos certames estaduais. Mas a Argentina jogará com os vienenses, como já fez com inglêses e espanhois, sem parar seu campeonato. Tudo é questão de organização.

O Brasil tem que formar seus selecionados. Isso é ponto pacifico. Entretanto, há necessidade da C.B.D. esquematizar seus calendarios, sem as descabidas e longas concentrações em estações de aguas. Se for necessario, que se copie a organização dos outros. Não seria nada de mais pois estamos acostumados a imitar a todos e a tudo neste mundo. O que está faltando é racionalizar a C.B.D. Porque, como está, ficaremos sempre com o "pior bocado".

ALEGROU-SE ENFI[M]

A Taça Prefeitura Municipal tinha seus atrativos e o Corintia[ns] ... luta derradeira — Os desacertos clamorosos do setor esquerdo, ... tontas, abriram as brechas para Haroldo — O recuo de Guerra e ... atrás — A metamorfose do periodo final — Louve-se o trabalho de ... em cima e tudo se arranjou — Vermelho foi mais defensor que ... ficou inferiorizado — O certo era encurralar e não recuar — E... mereceu ampl...

Já se sabia que a decisão da Taça "Prefeitura Municipal" não seria feita com as equipes se apresentando completas, porém, de qualquer modo, havia o interesse do publico em torno da partida. E' que, alem de vir o São Paulo de uma vitoria de gala frente à Portuguesa de Desportos, o Corintians lançaria jovens valores, principalmente os dianteiros Guerra e Rafael que, à exemplo de Luizinho e varios outros, andavam no cartaz, antes mesmo de terem oportunidades no onze considerado titular, em razão de exibições prometedoras entre os aspirantes. Ademais, a eterna rivalidade entre corintianos e sampaulinos permanecia de pé, fazia vibrar o torcedor. Dai, muitos aguardarem uma peleja cheia de lances sensacionais, corrida, com alternativas nas duas areas, com empenho constantes dos guardiões.

Entretanto, tecnicamente, a luta decepcionou. Houve muita vontade, porém, maior numero de desacertos. Aliás, diga-se de passagem, esperava-se rendimento mais amplo de algumas peças, como por exemplo as duas intermediarias. A corintiana porque apresentar-se-ia com Julião e Roberto, a sampaulina porque trazia um Bauer em seu comando. Todavia, ambas quase fracassam. E' verdade que a do Corintians melhorou bastante no periodo complementar, mas foi fragil nos primeiros quarenta e cinco minutos. O São Paulo foi mais quadro nessa ocasião, mais pelos defeitos apresentados pelos medios do Parque S. Jorge. Tanto que, quando estes encontraram a verdadeira formula, o Corintians trabalhou com mais evidencia.

Mas, aqui estamos para analisar justamente o campeão. Ou melhor, o quadro que apresentou o campeão. Falou-se na permanencia do titular Murilo na zaga central, mas quem apareceu foi Homero, enquanto Diogo era lançado no seu verdadeiro posto de marcador de ponta. Logo a seguir, alem da linha media, Vermelho surgia como suposto construtor, muito recuado no terreno, mas sem velocidade para o deslanche, sem muita noção de contacto com Julião e Roberto, aglomerando-se três homens no meio da cancha, porém quase que inuteis.

Esta foi, a rigor, a primeira impressão que tivemos do onze corintiano. Muito desejo de resguardos atrás, muita centralização do jogo ofensivo, nas finalizações, em Guerra, que parecia ser o maior chutador da equipe. E, ainda por cima, existia o desentendimento visivel entre Roberto e Diogo, na marcação de Marucci e Haroldo. Este derivou mais para o "miolo", revezando-se com o meia ou mesmo com Durval e abrindo assim o terreno alvi-negro, mais pelo desacerto de peças corintianas, porque o trabalho tinha que ser feito em cima, de modo a anular ambos os jogadores. Roberto não compreendeu, Diogo idem e... o São Paulo não marcou porque houve afobação. Por duas ou três vezes, Haroldo sobrou livre na direita, torcendo o arremate.

Mais preocupou-se o Corintians. Durval levava Homero para o flanco esquerdo e com o desencontro dos defensores canhotos corintianos, as brechas eram mais que claras. E tiveram influencia inclusive sobre o ataque. Guerra, que começara na frente, recuou, talvez para fugir à marcação, talvez visando carregar a bola desde o meio do campo, já que falhava por completo o municiamento, tanto da parte de Julião, obrigado a marcar no centro ,como da parte dos demais, Roberto ou Vermelho. A dupla dos aspirantes, assim, composta de Guerra e Rafael, não chegou a completar-se, restando um Souzinha muito lutador, mas ferrenhamente marcado, e um Mario, que parava a bola em demasia, ora para esperar a chegada dos companheiros, ora repetindo um defeito que é seu e que ninguem lhe tira.

E sempre o São Paulo era o melhor. O Corintians temia muito as infiltrações pela esquerda de seu campo e retraia-se. Nunca Roberto viu a necessidade de entrar em ligação com Diogo na marcação, nunca este notou tambem que lhe cumpria policiar um, deixando o outro para o medio. Estes, sem duvida, eram os maiores defeitos do Corintians. Depois, com o recuo de Guerra, Bauer, que começara recuado, avançou e quase o alvi-negro perde o meio do campo, que deveria ser seu, pelas contingencias naturais de recuo dos meias contrarios e tambem do ponteiro Haroldo, incompreensivelmente jogado atrás. Mas o Corintians não viu essas vantagens, não conseguiu explorá-las. Pelo menos durante todo o primeiro periodo.

— ★ —

As medidas tomadas pela direção tecnica do campeão, para o tempo final, deram resultados. Primeiro, trocando Roberto e Julião, que passaram a policiar Marucci e Ranulfo, respectivamente, melhorando Roberto, já que teve mais campo para avançar. Julião, mais veloz, recuperando-se mais, teve qualidades indiscutiveis, no guarnecimento e apoio, enquanto Diogo, livre dos desacertos de seu medio, pôde tomar conta de Haroldo, porque o acompanhou sempre. O ponteiro direito, que fôra o melhor atacante sampaulino antes, quase desaparece, tragado pela marcação direta, pela persistencia de Diogo.

O conserto da peça recuada, diminuiu o campo de ação de Vermelho, mais derivado para a esquerda, ora interpondo-se a Bauer, ora procurando ligar-se a Roberto e Rafael. E, para cul-

r, p... ales ... etapa ... ra p... ntad... unto... utiv... nes... os s... dro ...

NÃO HOUVE LENCOS BRANCOS

Havia alegria no vestiario do Corintians. Mas alegria comedida, serena, sem aqueles arroubos tão naturais após um classico. Os craques mais experimentados. como Julião, Roberto, Vermelho Homero e Cabeção. sentavam nos bancos e olhavam a alegria dos estreantes, principalmente Guerra e Rafael, pois Diogo parece ser caladão por natureza. Luizinho chegou e foi cumprimentando um a um os companheiros. Dizia: "Boa, muito boa. Vocês ganharam bem". Um diretor chegou-se ao avante e acrescentou: "É, foi muito boa, mas você teria se divertido em cheio hoje, não Luizinho?" ao que o craque respondeu: "Diverti-me. posso assegurar pois essa turminha jogou futebol". .. ..Murilo e Carbone também lá se encontravam, tambem cumprimentavam os vencedores. Os diretores estavam contentes, mas alguns achavam que a contagem não fizera justiça à equipe que merecia mais uns golzinhos Rato distribuia sorrisos, enquanto o presidente Alfredo Trindade "conferenciava" com Frederico Steban Junior e João Appugliese. Mario foi se chegando e falou qualquer coisa ao presidente. Estiveram conversando os dois. O reporter quis ouvir... mas não pescou nada. Entretanto, o proprio ponteiro se incumbiu depois de falar, dizendo: "Se eu não me agacho... A gente tinha que prender a bola, num jogo como o de hoje Fazer o que eles teriam feito conosco se tivessem conseguido passar à frente em dois ou três gols. Que diabo! A gente precisa tambem se divertir!" Ao lado, muitos riram. ..Nessa altura, o vestiario já estava quase lotado. A torcida em sua maioria, amarrara lenços ao pescoço, gozando os sampaulinos. Um torcedor explicou: "Eles estavam com a mania de dar adeus, com os lencinhos brancos. Hoje, o lenço foi para o pescoço Eles se enforcaram. E não venham dizer que o jogo de hoje não valeu. Valeu sim, porque eles viram a taça... por um oculo. Um oculo que diminuia, ao invés de aumentar. Ficaram naquele golzinho só para que pudessem passar a lingua nos beiços. Depois... guardaram os lenços".

O reporter deixou o vestiário. Lá fora, o "pau cantara" a valer, em frente ao estadio. O Corintians estava de novo em evidencia e sua torcida vingava-se dos ultimos revezes. Ressurgia a esperança entre os campeões.

SELEÇÃO «B» DO 1.º TURNO



POY

1.o Laercio, 2.o Poy, 3.o Lindolfo, 4.o Cerri e 5.o Dirceu. Estes foram, na ordem, os arqueiros que mais se destacaram no turno. Laercio já apareceu em nossa seleção do turno, e hoje o leitor pode verificar que Poy figura na seleção B. De fato, por sua impressionante regularidade, ganhou com meritos este posto.



HELVIO

1.o De Sordi, 2.o Helvio, 3.o Nena, 4.o Valdir e 5.o Pepino. Aí está a relação dos melhores zagueiros direito do turno. De Sordi já foi citado na seleção "A". Aparece a seguir, Helvio, como dono absoluto do posto na seleção "B". Nena e Valdir, tambem brilharam. Pepino não se destacou como os demais. E' o quinto colocado.



VALTER

1.o Valdir (Ponte), 2.o Valter, 3.o Mauro, 4.o Lamparina e 5.o Manduco. Valdir na seleção "A", teve como sombra Valter, o qual conquistou com meritos a seleção "B". Mauro e Lamparina, tambem brilharam conquistando o 3.o e 4.o postos respectivamente. Manduco é o quinto colocado. Teve boas atuações .



GERALDO

1.o Santos, 2.o Geraldo, 3.o James, 4.o Idario e 5.o Pé de Valsa. A atuação de Santos já foi comentada. Vem a seguir, Geraldo, cuja atuação no decorrer do turno, foi das mais elogiaveis. James o seguiu de perto, ganhando a terceira colocação. Idario e Pé de Valsa, a seguir completam a lista dos cinco melhores do primeiro turno.



BAUER

1.o Clovis, 2.o Bauer, 3.o Valdemar, 4.o Brandãozinho e 5.o Frangão. Nas ultimas partidas do S. Paulo, Bauer voltou a ser grande que todos conhecem. Só perdeu a parada para Clovis, o qual foi de extrema regularidade no turno. Valdemar tambem se salientou. Brandãozinho e Frangão vêm a seguir.



ALF[R]ED[O]

1.o Zito, 2.o ... raiva, 4.o De... ordem, estes ... alfos esquer... atuação de ... na seleção "... teve boas at... locado, figur... "B". Saraiva ... guiu Alfredo ... Alan comple...

LEITURA PREJUDICADA PE

A FIEL TORCIDA

...be ganha-la – Os prós e contras da exibição corintiana na ... arruinam o trabalho de todo o onze – Diogo e Roberto, às ...s consequencias – Sem dupla na frente e sem consitencia ...ervação de Rato – Roberto foi para o centro, Diogo marcou ...nte, porem não ganhou o campo inimigo quando o São Paulo ...nto, o Corintians, com as modificações do segundo tempo, ...te o triunfo

...r, para reparar ainda mais ...ales que afligiram a equipe ...tapa preliminar, Rafael e ...ra puderam postar-se mais ...ntados, trabalhando em ...unto, em passes curtos e ...utivos. A unica desvantagem nestes momentos (esqueci... os senões naturais que um ...dro pode apreesntar), foi a falta de maior visão de campo da parte de Guerra. O rapaz tem qualidades, entra e tem disposição, mas envereda invariavelmente para os "fora de jogo". Rafael "mastigava" o jogo, chamante sempre um contrario e procurando o homem do arremate, no caso Guerra, Este, porém, adiantava-se em demasia e o Corintians perdeu grandes lances assim. Entretanto, os dois renderam bem, principalmente Rafael, que mostrou exuberantes qualidades, controlando bem e passando melhor.

Mas, destaque-se o trabalho inteligente de Rato, estruturando o onze onde ele apresentava defeitos, solidificando o setor onde havia desacerto. Diogo, por exemplo, esteve muito bem no segundo periodo, anulando o maior perigo sampaulino. Roberto tambem fez-se merecedor de boa nota, quando trocou de posição com Julião. E este foi de grande utilidade, graças ao seu estupendo espirito de luta, sua otima recuperação em qualquer circunstancia da peleja. Homero e Sula, na retaguarda, foram os mais fracos, sem chegarem, contudo, a decepcionar. Isto na etapa final, porque, na inicial, somente Julião ganhou destaque atrás.

Na ofensiva, os dois novatos foram os melhores. Entretanto, Rafael nos pareceu mais consciente, mais classico, mais jogador enfim, conquanto Guerra tenha realizado boa exibição, com os defeitos acima referidos. Possui um bom tiro, mas precisa calibrá-lo. Os dois extremas estiveram regulares, com Mario melhorando muito no tempo final, quando largou mais a bola. Todavia, diga-se a seu favor que o recuo da fase inicial ocasionou muita paralização por parte do ponteiro. Vermelho lutou muito, mas não rendeu o suficiente. Falta-lhe velocidade. E' verdade que foi mais um defensor que propriamente um atacante, mas, desde que o São Paulo se viu inferiorizado numericamente, a função do meia deveria ter sido bem outra. Nunca recuar muito, mas procurar levar à frente sua ofensiva, encurralando, forçosamente, o tricolor. A vitoria do Corintians foi justa, liquida, certa. Porque teve meritos em consertar seus defeitos e impor-se na cancha como o quadro mais destacado.

...RTEGA SENTIU MUITO A ESTREIA

...te a escalação do ataque, previa-se que se houvesse alguma produção, ela teria de sair dos pés de Ortega e ...enato – Renato fez o que pôde, mas Ortega nada fez, e o quinteto repetiu suas horriveis jornadas do campeo...nato – A linha media destruiu sem muita eficiencia, e foi falha no municiamento – O toque final: a deslocação ... Joel e suas cabeçadas area a dentro, sempre aproveitadas pelos dianteiros em virtude da falta de cobertu... do sexteto da Capital – E Lindolfo "foi obrigado" a brilhar novamente... – No segundo tempo, Renato foi ...ra a ponta, e tudo se acabou de vez – O significado da estreia apagada de Ortega - E a tecla volta a ser batida...

...ovo e acachapante revés ...o a Portuguesa. Em menos de ... semana, dois placardes de...rosos, que não deixam mar... nenhuma a duvida, de que, ...o está, o conjunto pouco pode ...tender no certame a não ser ...epetição de suas jornadas apa...as do primeiro turno. Sabia-se ... antemão, que a escalação da ...a de avantes com Osvaldinho, ...ato, Paulo Maia, Edmur e Or...a, só podia surtir algum resul...o, se de fato o ponteiro famo... conseguisse fazer jus ao cartaz ...e já goza entre nós. Porque, do ...tante, nada de melhor se pode... esperar, apesar dos esforços ... Renato, que se esfalfa sem resultado pratico nenhum no meio do campo.

E de fato, tudo isso aconteceu. Como Ortega nunca conseguisse fazer uma jogada que pelo menos mostrasse sua classe decantada, o trabalho de Renato no meio, ainda sobrecarregado pela falta de apoio de sua linha media, não deu resultado nenhum. Renato trabalhou incansavelmente, abrindo passes para as pontas, ou aprofundando lances no miolo, ou ainda correndo na sua linha media, em busca das bolas que nem Ceci nem Brandãozinho lhe davam, mas inutilmente. A fragilidade do jogo de Paulo Maia, aliada ao desarvoro esforçado mas improficuo de Osvaldinho, e reforçado pela negatividade da ala esquerda, traduziu-se numa sonolenta tarde para o goleiro da Portuguesa santista, que verdadeiramente pouco foi empenhado.

Na retaguarda, Nena tentou brecar as arremetidas pelo alto, do centro avante Joel, e nunca conseguiu. Aquela velha caracteristica do comandante praiano, de recuar para sua linha media, e ai desviar de cabeça, os tiros de meta e despejos de sua linha defensiva, para dentro da area, surtiu sempre os mais inesperados efeitos ,com Claudio e Alemão entrando e finalizando o lance que tinha sempre a cooperação da defensiva lusa da Capital, sem grande sentido de cobertura.

Lindolfo, então, teve oportunidade de converter-se no melhor elemento do conjunto, com estiradas e voos espetaculares, garantindo uma contagem menos contundente para suas cores.

No segundo tempo, a ida de Renato para a ponta direita, acabou de vez com o ataque luso que, sem o trabalho do meia, no municiamento, viveu de debeis escaramuças, que nunca se livraram do proprio enovelamento causado pela impericio dos avantes. Wilson não saiu de sua area, e as poucas tramas que os companheiros de Lindolfo fizeram, morreram em seus pés, de maneira pacifica e definitiva. O envolvimento do sexteto defensivo, pôde ser tentado com maior pressão pelos locais, e os tentos foram surgindo, até determinarem de forma insofismavel, a derrota dos rubro verdes do largo de São Bento.

A estréia de Ortega, ponto alto na expectativa dos assistentes, foi uma decepção. Todavia, ela pouco significa. Sabemos o que é uma estréia. Porisso, o credito aberto a Ortega continua em pé. Hernandez, outro que estreou, fê-lo de forma mediocre: igual aos outros, isto é, sem inspiração, sem animo, sem malicia. Finalizando damos outra batidinha na mesma tecla: reforços, reforços, reforços...

...DO CAMPEONATO PAULISTA



ALF...DO

... Zito, 2.o ...edo, 3.o Sa... 4.o De... 5.o Alan. Na ...m, estes ... os melhores ... esquer... o turno. A ...ção de Z... foi citada ...seleção "... ...fredo, que ... boas at... é o 2.o co...do, figur... na seleção ... Saraiva ...ou e perce... Alfredo ...rto. Dema e ... comple... lista.



CLAUDIO

1.o Maurinho, 2.o Claudio, 3.o Liminha, 4.o Guanxuma e 5.o Alfredinho. Na ordem estes foram os melhores pontas direita do campeonato. Maurinho destacou-se e figura na seleção "A". Claudio vem a seguir. Ganhou o posto na seleção "B", no duelo que travou com Liminha. Guanxuma e Alfredinho tambem se destacaram. Figuram na relação.



NONÔ

1.o Humberto, 2.o Nonô, 3.o Valter, 4.o Moreno e 5.o Americo. Humberto já foi citado na seleção "A". Na seleção "B", Nonô tomou conta do posto, e constituiu-se na revelação do turno. Valter figura como o terceiro melhor meia direita. Realizou boas partidas. Moreno e Americo, tambem se salientaram.



SILAS

1.o Otavio, 2.o Silas, 3.o Nininho, 4.o Romeu e 5.o Gino. Silas, que ganhou a posição na seleção "B", teve boas atuações destacando-se como um dos melhores centro avantes. Só foi inferior a Otavio. Nininho, ganhou o terceiro posto no duelo que teve com Romeu. Gino melhorou no fim do turno, é o quinto colocado.



PROSPERO

1.o Jair, 2.o Prospero, 3.o Dino, 4.o Carbone e 5.o Alvaro (XV). Na seleção "A", Jair foi absoluto. Deixou longe a Prospero que foi segundo colocado, em nossa seleção do turno. Figura na seleção "B". Dino conquistou o terceiro posto, deixando Carbone e Alvaro na quarta e quinta colocações.



ALEMÃOZINHO

1.o Tite, 2.o Alemãozinho, 3.o Nelsinho (Com.), 4.o Teixeirinha e 5.o Sabu. Nesse primeiro turno, os pontas esquerdas não foram felizes, tiveram atuações apenas regulares. De todos eles, Tite foi o melhor e figura na seleção "A". Alemãozinho, ganhou o posto na seleção "B", no duelo que travou com Nelsinho. Teixeirinha e Sabu seguem a ordem.

PELA ENCADERNAÇÃO

BALTAZAR E CARBONE NÃO MARCARAM GOLS

Antes do inicio do certame, o Corintians era favorito ao tri-campeonato. Cronica e publico assim o julgavam, não na totalidade, mas em grande maioria. Porque o bi-campeão era, no minimo, aquele que conseguira conservar a estrutura, e que menor numero de modificações sofrera. E como futebol é conjunto... O São Paulo-Rio efetivamente não fôra facil, porem a campanha da Venezuela veio confirmar, ratificar, aquele favoritismo. A verdade, porem, é que o Corintians já começava a denotar desgaste de peças, já não era o bloco indivisivel de duas grandes jornadas. O trofeu conquistado no Exterior talvez tenha sido o ultimo esforço da equipe, que, desde o inicio da temporada, subia e descia com facilidade. Isso nitidamente se observava, porque se o quadro era capaz de alcançar um rotundo e magnifico 6 a 0 contra o Flamengo, não passava de um magro 2 a 1 ante o despretencioso Sporting. Mas de qualquer modo, talvez porque os outros se mostrassem em piores condições o Corintians ainda merecia credito, ainda era digno da confiança do seu publico.

E, por outro lado quer queiram, quer não, o onze corintiano não descansara. Vinha de dois campeonatos durissimos, entrara em nove pelejas consecutivas do interestadual, em cinco da Copa internacional e seis em Caracas. Num abrir e fechar de olhos, portanto, realizava vinte jogos. Quando chegou para o certame teve que disputar ininterruptamente, aos domingos e quartas-feiras, cerca de onze pelejas. E foi aí que se deu o motivo dessa autentica degringolada, que levou o campeão a cair assustadoramente no certame. E' que a vanguarda, justamente a peça que decidia jogos, que marcara quase duzentos gols em duas temporadas oficiais, rendia menos do que o minimo esperado. A defesa, bem ou mal, se sustinha, mesmo porque, antes, nunca fôra das mais soberbas. Sofria tentos, dois, três, mas o ataque tinha a capacidade para cobrir. Agora, dava-se o contrario, ou melhor, a vanguarda não marcava. Quando muito, igualava o que o adversario fazia. Vieram, então, os tropeços, as substituições, que só acumulavam os desacertos.

Basta que se diga que os homens que goleavam, os que foram os maximos em 51 e 52, eram os que menos faziam: Baltazar e Carbone. A ineficiencia desses elementos centrais, trouxe para a equipe o maior problema. Tanto que Claudio, um ponteiro que invariavelmente se atinha à construção, surgiu como o goleador corintiano. Prova mais do que cabal de que as falhas residiam na ofensiva. Repetimos: a defesa não era perfeita. Vivia da dedicação, do desassombro, do impeto de seus integrantes. Mas, tinha meritos, como os teve nos campeonatos anteriores. O ataque é que não funcionava.

O jogo ante a Portuguesa santista foi o primeiro sinal de alerta, para os que ainda mantinham esperanças. Viu-se, meridianamente, onde existia "pane" Ademais (aqui entra tambem a parte puramente tatica), o Corintians pretendeu empregar contra clubes bandeirantes um sistema estrategico que rendera bem contra estrangeiros: o revezamento entre Goiano e Vermelho. Avanço daquele, retração deste. No principio, ainda saiu tudo mais ou menos, depois, nem Goiano obtinha brechas para golear, nem Vermelho se impunha como marcador. Porque o jogador brasileiro é mais rapido, corre mais. A lentidão bem conhecida do europeu, o recuo dos dois meias e o sistema de marcação, davam chance ao avanço do "pivô" e não abrigavam tanto Vermelho a policiar. Muito tarde o Corintians compreendeu o erro Varios pontos se acumulavam em seu passivo era visivel a brecha no centro da linha media. A propria inclusão de Simão na extrema esquerda não adiantou, já que o trio central não rendia, fosse com Vermelho ou Baltazar, fosse com Carbone ou Luizinho, fosse com Luizinho ou Vermelho. O Corintians perdera aquela força vivaz de sua ofensiva E para piorar tantos males houve o pior de todos: a quebra, o desmembramento da ala direita, sem duvida a peça de maior proeminencia em todas as ocasiões.

Jogando mal, Claudio e Luizinho seriam melhores que quaisquer outros. Porque se entendem, se completam Portanto, o Corintians começou mal, muito mal, o certame. Sua pior partida foi contra o Ipiranga Melhorou um pouco no fim, quando não mais se aventurou a largar para frente o centro medio, quando recompôs sua ala direita. E no intante em que se realizou sua melhor exibição, quando merecia a vitoria, que seria sem duvida sensacional, foi traido pela sorte, não só com a saida de Gilmar da cancha, como com aquele gol duvidoso de Teixeirinha. Contra o São Paulo, o campeão deveria ter vencido. Aí, entra um pouco na historia a fatalidade, fator relativo, já que o quadro, efetivamente, a não ser essa de contra o tricolor, jamais acertou uma jornada como aquelas de 51 e 52.

O favoritismo e a historia que não foi contada — Vinte jogos num abrir e fechar de olhos, dentro e fora do país — E começou com quase uma duzia aos domingos e quartas-feiras — O que a defesa sustentou e o que não fez o ataque — A ineficiencia dos pontas-de-lança fez derivar para um construtor a missão de golear — Boa tatica para europeus, má para brasileiros — Goiano não goleava, Vermelho não policiava — O grande defeito: desmembramento da ala direita — Contra o Ipiranga o empate foi ameno, mas contra o São Paulo a derrota foi mais do que amarga — O ataque de 51 e 52 ainda é o melhor — Poderá o returno reabilitar o campeão

OS NOVOS DO SÃO PAULO

No mixto do São Paulo, poderiamos classificar as atuações dos novos como razoaveis. De um modo geral, nenhum foi totalmente inutil e nenhum brilhou demasiado. Ferreira foi, talvez, o mais regular de todos, embora se atrapalhasse algumas vezes, quando recuado, e entregasse mal, quando municiado. Mas, isso foi em poucos lances. Na maioria deles, o medio se houve com acerto, executando uma marcação inteligente sobre Vermelho que sempre impediu ao meia corintiano, olhar para a frente, executar o passe em sentido de aprofundamento. Vermelho viu-se sempre obrigado a recuar as jogadas, cercado que era pelo medio sampaulino. Todavia, se Ferreira, foi o mais regular, o mais prometedor, aquele que evidenciou lampejos de estrelato futuro, foi Haroldo. Tem um canhão nas duas pernas embora só tivesse usado, neste jogo, a direita. Mas, em outras partidas, preliminares de certame já tinhamos notado tambem a potencia de sua esquerda. Alem do mais, é daqueles craques velozes, lutadores, que sempre correm em direção à meta, sem perder tempo com trançados inuteis. Fraquejou um pouco no final, quando dormiu em alguns lances dando chance de destruição, a Diogo. Mas, de toda a partida, ficou-nos a impressão de que o rapaz é bom mesmo e pode ser util muito util ao tricolor em futuro bem proximo.



Em seguida, temos Nilo, já conhecido da torcida, mesmo nos titulares. Assemelha-se, de longe, a Dema. É tipo do marcador, do jogador que joga para paralisar ao ponta, sem outra preocupação maior. Todavia, em muitas jogadas, soube avançar, pra receber de Bauer ou de Ferreira, e formar o triangulo de municiamento no meio do campo.

Marucci foi severamente vigiado, tendo sido talvez, o homem que nesse particular mais sofreu no quadro tricolor. Nunca pôde desfrutar um lance, sossegadamente. Teve sempre um ou dois adversarios sobre si, consequencia, talvez, de suas boas atuações tanto no mixto como nos titulares, durante o Octogonal. Mesmo assim, correu e nas poucas oportunidades que pôde manobrar na direita, fê-lo com acerto, criando com Haroldo uma cunha insinuante e ponteaguda.

Finalmente, Aldo. Depois daquela partida nos titulares, substituindo a Teixeirinha, o ponteiro criara relativo cartaz, pois saira muito bem, naquela oportunidade. Contra o Corintians, porem, esteve em tarde negra. Embaraçou-se muito, errou passes e não soube desvencilhar-lhe de Sula com a mesma desenvoltura demonstrada em outras partidas. Uma tarde infeliz, a de Aldo

E O CORINTIANS NÃO PASSOU DE FAVORITO

O returno vai ser iniciado e a direção corintiana andou acertada em conceder descanso a Baltazar, Carbone e Goiano. Principalmente aos dois primeiros. Porque a verdade, incontestavel, indesmentivel, é que o melhor ataque que possui o campeão é aquele que venceu dois torneios consecutivos. Claudio, Luizinho, Baltazar e Carbone são indispensaveis. O ponta esquerda poderá ser Simão, ou Mario, ou Souzinha. O essencial é que aqueles quatro estejam e forma e rendam o que sabem e podem. A defesa poderá sofrer um ou dois gols, mas a ofensiva tirará e cobrirá a diferença. Foi isso que aconteceu em 51 e 52. Psicologica e fisicamente preparado, o Corintians poderá surgir no segundo turno como o verdadeiro campeão que é. Porque sua equipe não sofreu assim tantas alterações, que pudessem ocasionar a quebra de rendimento. Luizinho já mostrou do que é capaz, resta esperar o mesmo de Baltazar e Carbone. Aí, o Corintians poderá ser o quadro de returno.

Concurso de goleadores:

VENCEU O LEITOR JAIME DE SOUZA

Mais uma vez o MUNDO ESPORTIVO contempla um vencedor do concurso dos goleadores, desta vez o sr. Jaime de Souza, residente nesta capital, à rua Comandante João Ribeiro da Barra n.o 18, Penha, o qual enviou no cupão, o nome dos goleadores do classico Corintians vs. São Paulo. Acertou em cheio, apontando Haroldo, Guerra (2) e Rafael. Portante ,o felizardo poderá comparecer à nossa redação, a fim de receber o premio de Cr$ 1.000,00 que lhe coube, a partir de hoje em horario comercial. Desta forma, continua a distribuição de premios à torcida paulista nos diversos concursos que são realizados pelo MUNDO ESPORTIVO. Aproximaram-se bastante ,os torcedores Alcyr P. de Freitas, residente em Higienopolis, que enviou como marcadores, Guerra, Rafael (2) Haroldo, errando, portanto, em prognosticar dois tentos para Rafael, quando Guerra é que os assinalou. Outro que por pouco não acerta, é o sr. Edson Lopes da Parada Inglesa, preenchendo os cupões com os nomes de Guerra (2), Rafael e Aldo, errando só no goleador sampaulino.

OS NOVOS DO CORINTIANS

No quadro corintiano, tivemos duas estreias reais, as de Rafael e Guerra, e uma reapresentação, que foi a de Diogo. Dos três, o melhor, aquele que demonstrou qualidades capazes de o levar ao conjunto titular, foi, sem duvida nenhuma, Rafael. O meia ora vigiado por Bauer, ora por Ferreira, saiu-se sempre muito bem, demonstrando esplendida mobilidade e um senso de lançamento agudo e malicioso. Pelo suposto, deveria caber a Vermelho a armação do jogo corintiano, e, de fato, o "colored" o tentou, mas Rafael, jogando do meio campo campo para a frente, conseguiu brilhar ainda mais que seu companheiro, inclusive nas funções especificas daquele. Sua forma de carregar a pelota é correta, finta com alguma facilade e possui boa elasticidade nas bolas altas. Ganhou de forma sensivel o pareo com os outros "cascudos". Os três tentos corintianos tiveram sua participação, pois a primeira falta originou-se em jogada sua, bem como o penalte e o terceiro gol, de sua autoria, coroando uma trama excelente. Dessa forma, a torcida corintiana foi ver Guerra e acabou vendo, com melhores olhos, a Rafael.



O segundo, todavia, foi mesmo o centro avante. É verde ainda na sua visão de campo, pois, durante as avançadas alvi negras, Guerra corria para um lado e para outro, terminando por situar-se em impedimento. Tem muito bom chute, mas ainda sem aquele toque cientifico que jogadores mais experimentados possuem.

Diogo vinha sendo muito fraco no primeiro tempo, mas, na etapa final, dominou com serenidade sua faixa de terreno, patenteando algumas virtudes que até aqui não tinham sido mostradas, inclusive aquela de movimentar-se com segurança, durante as manobras de seu sexteto visando a liberação do jogo de seu campo. Diogo entrou em quase todas, e os lances vinham e saiam dos seus pés com correção. Foi esse o balanço dos novos corintianos.

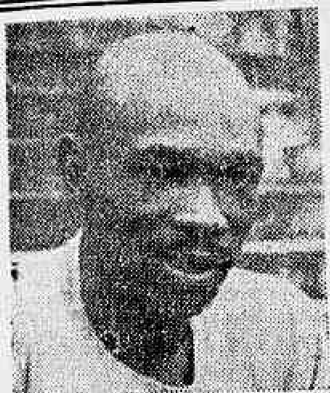
RESTAURANTE CARLINO
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo
Ponto de reunião dos esportistas

CONFESSO: JA' FUI CORINTIANO

Entrevista curiosa com JULIO



Valdemar Fiume entra e sai do campo com a mesma fisionomia. Imperturbável. Ninguém leva a sério o futebol, mas Fiume é uma exceção."



Mário Américo é um grande amigo, há muito tempo. Insiste muito nos conselhos, julgando-me "mole" nas disputas pessoais. Mas eu sou assim mesmo...



Gatão chegara de Piracicaba naquela época e no jogo Portuguesa vs. Corintians, descaradamente, chamou-me de caipira. Fiquei só olhando...

Julio é um autentico "ás" do futebol brasileiro, apesar dos poucos anos de cancha, nos quais, viveu mais que muitos jogadores em uma carreira inteira. Com a franqueza que o caracteriza, respondeu as varias perguntas desta reportagem, revelando, em algumas, novidades que os leitores não conheciam:

— ★ —

"Você tem razão em dizer que, embora jovem já vivi bastante no futebol e quem duvidar disso, basta olhar para as minhas pernas com cicatrizes de oitenta e quatro pontos da intervenção a que fui submetido. E na verdade, sou uma grande vitima dos nossos campos, pois não sei que atrativo os adversarios acham em meus pés para o alvejarem da maneira que o fazem. Mario Americo tem sido um conselheiro e não se cansa de dizer que devo entrar nas jogadas da mesma forma como fazem comigo. Mas, pensando bem, para que machucar um companheiro de profissão? Não tenho genio para isso. No entanto, sofri um bocado e até soco no narizh já levei em plena disputa. Foi no Maracanã quando, pela decisão do Rio-São Paulo, preliavam Portuguesa e Vasco. O medio esquerdo Jorge, talvez recebendo instruções, usou e abusou da violencia e em determinado momento, não se contendo, tentou "nocautear-me" com um direto. Como me pisou aquele dia!..."

"Há jogadores de todo tipo. Gatão é do tipo irritante. Ainda bem que eu não me descontrolo, mas num jogo Corintians vs. Portuguesa, no tempo em que ele atuava pelo Corintians, chegou até a me chamar de caipira, isto logo após vir de Piracicaba... Por ai se vê como são os noventa minutos dentro de um campo. Bigode é de outro tipo. Assemelha-se a Jorge. Pisa até se esgotar. Talvez por isso, tenha eu me entusiasmado com uma jogada, na qual o fintei espetacularmente no Pacaembu, num prelio em que vencemos o Fluminense por três a um. A torcida tambem gostou. Todo jogador violento, quando leva "baile", é alvo de estrepitosa vaia da torcida".

"Uma especie diferente, é a que nos apresenta os "valientes". Esses só instigam mas não fazem nada. Dois, estão ainda no XV de Piracicaba. Em determinada peleja, efetuada em Piracicaba, eu estava levando alguma vantagem sobre Olavo. Então, Idiarte e Armando começaram assim: "Pise nele sem medo que você ganha..."

"Nada aconteceu e continuei normalmente. Luizinho é o homem dos truques. Faz "mil e umas" para descontrolar os adversarios. Xinga, briga, finta pelas pernas e "goza" a tal ponto que o antagonista menos avisado, fatalmente acaba cedendo. Ainda nos noventa minutos de uma peleja, identificamos profissionais como Valdemar Fiume, o carrancudo. Não dá uma palavra.. Corre, chuta, dribla, entra e sai de campo dentro de uma linha imperturbavel de conduta. O dia em que falar, vai chover canivete. Seria interessante colocá-lo ao lado de Nininho num mesmo quadro. Seria agua ao lado de fogo. Nininho é levado da breca e não pára um segundo de amolar companheiros e adversarios, fazendo do futebol uma verdadeira distração. E' o tipo do companheirão para matar as preocupações nas concentrações e os receios no começo das partidas. Só não compreende a razão do seu apelido: "Jacaré". Quando vim para a Portuguesa, já era tratado assim. Até nas defesas pesadas, onde, para entrar, temos que passar por um Eli, um Jorge, e outros iguais, ele não perde o senso de humor. Eu não sei porque essa gente pisa. Não há justificativa. Se o jogador conhece, de fato, a posição, tem amplo sucesso sem recorrer para outros recursos. E' o caso de Alfredo. Não encontrei ainda um marcador tão eficiente como ele e, todavia, é limpo e correto".

— ★ —

— O que você já viu num torcedor de mais esquisito?

"Preste bem atenção nessa... Estava na arquibancada do Pacaembu, assistindo o jogo São Paulo vs. Ponte Preta e, pouco à minha frente, havia um torcedor que, pelas primeiras manifestações, deixou a impressão de ser campineiro. Então, quando o prelio estava duro para a Ponte, começou a se irritar. Foi ficando enfezado a medida que a pressão do São Paulo aumentava. E o pobre do Noca, ao perder uma disputa pessoal, foi alvejado por uma serie de palavrões do citado torcedor. Entretanto, logo depois, a fisionomia do embate pintou para o lado dos pontepretanos e a produção de Noca subiu a tal ponto que acertou varias jogadas de verdadeira expressão. Então, o mesmo torcedor, bateu palmas e fez seguidas exclamações entusiasticas, elevando o rapaz ao céu... Os torcedores são assim. Não tem uma opinião definida e muitos deles só sabem criticar. Assim é que a chapinha: "vamos ganhar hoje", já ressoa nos meus ouvidos a cada vez que vejo um torcedor aproximar-se. Outros são ousados. Conheço um cujo nome é Manoel de Assis. Quando entrei no Pacaembu, disse-me que eu não ia marcar nenhum gol naquela tarde. Começou a peleja e no final vencemos por... sete a três. Era o jogo contra o Corintians, no qual marquei quatro tentos... Essa, a maior forra que tirei na minha vida, de um torcedor. Quando os vejo, penso logo em assustá-los colocando o Ponce de Leon diante..."

— ★ —

— Qual a artista de cinema que mais aprecia?

"Maria Antonieta Pons. Tem "charme" e é dona de uma... personalidade inconfundivel. Já a vi em varias peliculas, dançando rumba como ninguem, a ponto de provocar convulsões na plateia. No entanto, não é dela o melhor filme que já assisti. Lembro, como se fosse hoje, o "Irmãos Corsos" que esteve pelos nossos cinemas há muito tempo. talvez no tempo em que eu era garoto e não entrara no futebol e meus pais torciam para a Portuguesa porque são portugueses. Eu os contrariava. Era corintiano. E hoje, o clube que mais gosto de derrotar, é justamente o Corintians. Só porque fui simpatizante do Corintians antes de jogar na Portuguesa".

— Qual a pior e melhor instrução que já recebeu de um tecnico?

— "Ambas me foram ministradas por uma mesma pessoa: Aimoré Moreira. Estavamos no campeonato brasileiro em que voltamos do Rio com o titulo. No Pacaembu, Aimoré me orientara no sentido de jogar parado na frente a fim de esperar os alongamentos da retaguarda. Contudo, fracassei. No prelio seguinte, ele me deixou a vontade dizendo que podia recuar para travar luta desde a retaguarda, conforme meu estilo. Então, subi assustadoramente de produção e fui util. Eis aí, a pior e melhor instrução que tive de um tecnico".

— Qual o esporte mais chato que você conhece?

— "Handball. Só o vi no cinema mas "já morei no assunto". Se o futebol fosse levado a sério pelos jogadores, seria perfeito. E' insuperavel mesmo".



Julio foi de uma felicidade única nesta entrevista. Tem no cérebro, muita agilidade e nas pernas, 84 pontos além de muito futebol.



Até sôco no nariz, levei de Jorge, médio do Vasco, quando disputavamos no Rio de Janeiro, um dos jogos do torneio Rio-São Paulo."



"Almoré mandou-me parar na frente. Nada fiz. No jogo seguinte, deixou-me recuar para partir correndo da defesa e voltamos do Maracanã com o título."

A COPA DO MUNDO

Mais um prelio eliminatorio da Copa do Mundo foi realizado no ultimo domingo, que decidiu, afinal, o Grupo n.o 8. A peleja foi efetuada em Bucareste, capital da Rumania e colocou frente a frente os selecionados deste pais e da Checoslovaquia. Como dissemos, seria a derradeira contenda da serie, que teve como terceiro participante, alem portanto dos acima referidos, a Bulgaria. Os resultados até agora tinham sido os seguintes:

Dia 14-6-53 — Em Praga: Checoslovaqiua 2 vs. Rumania 0;

Dia 28-6-53 — Em Bucareste: Rumania 3 vs. Bulgaria 1;

Dia 6-9-53 — Em Sofia: Checoslovaquia 2 vs. Bulgaria 1;

Dia 11-10-53 — Em Sofia: Rumania 2 vs. Bulgaria 1.

Nestas condições, o prelio do ultimo domingo apresentava a vantagem para a Checoslovaquia de poder jogar pelo empate. Apesar dos fatores contrarios de campo e torcida, os checos obtiveram a vitoria, por 1 gol a zero, não obstante terem dominado tecnica e territorialmente a luta. Mas é que o goleiro rumeno, o já celebre Voinescu, classificado pelos hungaros como um dos mais completos do mundo, realizou verdadeiros milagres em seu arco, constituindo-se no maior obstaculo às pretensões checas.

Assim, a Checoslovaquia obteve o triunfo no Grupo 8, classificando-se para ir à Suiça a fim de entrar nas disputas das oitavas de finais. Nas mesmas condições já se encontram: Uruguai, Suiça (como vencedor do ultimo certame e patrocinador da competição, respectivamente), Belgica (vencedora do Grupo 2) e Hungria (ganhadora do Grupo 7, em razão da desistencia da Polonia). Depois de amanhã, dia 28, jogarão, em Dublin, Eire contra Luxemburgo, dando prosseguimento ao Grupo n.o 4, enquanto no proximo domingo, dia 1.o de novembro, a Grecia enfrentará Israel em Atenas, pelo Grupo 10. Para este Grupo, aliás, surge a Iugoslavia como provavel vencedora, tendo já vencido a Grecia.

NÃO ACEITOU O BRASIL

Os austriacos virão à America do Sul, no proximo mês de dezembro, devendo jogar em Buenos Aires contra a seleção argentina e extender essa excursão a outros paises do continente. Como não podia deixar de ser, o Brasil estava, em principio, incluido entre os que seriam visitados, tanto que a C.B.D. foi consultada. Todavia, tendo em vista se encontrarem, na época, em pleno andamento os certames de São Paulo e Rio, não haverá datas possiveis para a realização desse jogo entre Brasil e Austria, que, sem a menor duvida, seria sensacional, principalmente após aquele triunfo de 9 a 1 sobre os portugueses.

BAUER É LEAL

"Numa disputa de bola com Bauer, no centro do gramado, choquei-me com o valoroso medio sampaulino, tendo me machucado. Porem, quero frizar que o lance foi casual, isentando o meu adversario de qualquer culpa. São coisas que ocorrem no futebol e jamais poderia atribuir a um jogador do porte tecnico e da educação dele qualquer deslealdade." — Palavras de VERMELHO.

NÃO COMPENSA SER DIRIGENTE

Pascoal Giuliano decepcionou-se com as criticas de que foi alvo recentemente – Carlos Lopes friza bem que se fosse desonesto já seria um milionario às custas do futebol – O Botafogo de Ribeirão Preto e as propostas para o ingresso na Primeira Divisão – A torcida quer é campeonato, diz Mario Frugiuelli – A Portuguesa e Mario Augusto Isaias – Sou dirigente porque isso é uma "cachaça", fala Cicero Pompeu de Toledo

Vale a pena ser dirigente? As opiniões variam. Uma verdade, porem, é incontestavel Os homens que tem a incumbencia de orientar o nosso futebol en-



Carlos Lopes sempre foi do futebol e no tempo do Hipódromo era "pegador de bolas". Hoje vive em função do interior.

chem-se de problemas e preocupações para que a massa possa assistir bons espetaculos. Pelas palavras dos entrevistados, podemos observar alguns aspectos da vida de um dirigente de futebol

Pascoal Giuliano. presidente do Palmeiras conquanto jovem, já tem raizes no futebol bandeirante e com sinceridade respondeu

"Não vale a pena ser dirigente Para justificar meu pensamento, cito o seguinte exemplo. Estava eu. empenhado nos primeiros jogos do atual campeonato paulista procurando todas as soluções para os problemas que existiam no Palmeiras. Todavia inesperadamente sofri violento ataque de parte da cronica principalmente de Aurelio Campos. com o que amarguei-me bastante e reforcei minha opinião a respeito das desvantagens que um mentor tem. As vezes não fica só nisso. Há incompreensão da torcida e nossa tarefa torna-se dupla. Para os principiantes, ainda há algum atrativo mas, àqueles que militam num determinado tempo, só os anima a continuar, um desejo muito forte de servir a uma causa "

Um dos mais, senão, o mais antigo dirigente do futebol paulista, é Carlos Lopes, atual delegado dos clubes do Interior junto à Federação Paulista de Futebol. Portanto, sua palavra é de catedra:

"Eu já tive até oportunidade de ficar milionario com o futebol, bastando que agisse impensadamente Foi quando o Botafogo de Ribeirão Preto. tentando por todos os meios entrar para a Primeira Divisão. ofereceu-me setecentos mil cruzeiros para que trabalhasse junto aos clubes de São Paulo, influenciando-os a admiti-lo. E esse lado triste. No entanto tenho grande amigos graças ao futebol, bastando que agisse impenrior Mesmo com isso ainda acho que vale a pena ser dirigente. As satisfações são maiores e a vida cercada de intensa atividade para uma coletividade, empolga e apaixona."

O vice-presidente da F.P.F., Mario Frugiueli, aborda o assunto de uma maneira diferente. Com a experiencia dos seus anos de esporte. frisou o seguinte:

"Em determinados momentos, é interessante ser dirigente e em outros não. Por exemplo: depois de um trabalho longo e estafante, cercado de dificuldades e obstaculos, temos o justo premio, que é a compreensão e reconhecimento do publico. Estamos pagos O unico objetivo



Este ano e do São Paulo e Cicero Pompeu esta tranquilo. Se a situação fosse outra, teria alguns cabelos brancos como Frugiuelle.

que nos move e servir bem e satisfazer o nosso publico Todavia, caso não haja titulo então tudo estará perdido. A torcida gosta de campeonatos e não quer saber de outros detalhes. Eu lutei por dar um titulo paulista ao Palmeiras e não consegui. Lutei muito para isso mas não era a nossa vez. Todo o trabalho quase ruiu por terra. Ficou o inicio da piscina que, na massa, não tem a mesma influencia de um titulo maximo..."

* * *

O presidente da Portuguesa de Desportos, Mario Augusto Isaias, pertence à ala nova de dirigentes. Atira-se com a disposição dos fortes na luta pelo seu clube. Pensa da seguinte forma:

"Até hoje tenho dado o melhor dos meus esforços para acertar na direção da Portuguesa e tenho a consciencia tranquila porque sempre agi com a maior honestidade e dedicação. Mas contece que em determinados periodos. o quadro não acerta e, aí, a pressão da torcida é enorme. Confesso que já tive muitos aborrecimentos com o futebol e as alegrias foram limitadas A agitação em que se vive. o ambiente pesado que as vezes se forma em torno de determinadas atitudes nossas. tiram o estimulo Por isso estou aos poucos me convencendo de que é. realmente. espinhosa a posição em que os mentores, principalmente os presidentes de clubes, se encontram."

Cicero Pompeu de Toledo foi bem claro nas palavras, dizendo o seguinte:



Mario Frugiuelle deu ao Palmeiras o titulo de Campeão Mundial, Perdeu um campeonato e foi severamente criticado.

"Vale a pena ser dirigente porque isto é uma verdadeira "cachaça". Agora, pergunto a mim mesmo o que é que eu ganho para dizer que "vale a pena"? Nada, alem de aborrecimentos, preocupações, dores de cabeça e noites em claro. Não tiramos proveito nenhum da posição e não temos recompensa de qualquer especie. Portanto, com todos esses inconvenientes, um homem fica preso a um posto diretivo só porque se apaixona por essa vida que o futebol apresenta com suas alegrias e tristezas. Vejam o São Paulo F.C Passou por uma fase negra em que tudo acontecia para piorar as coisas. No entanto neste campeonato estouramos. E minha euforia bem como de todos os sampaulinos, é enorme. Assim é que o futebol "prende" Pelo imprevisto."

COLAPSO TECNICO E CRISE DE CONFIANÇA ABALARAM O SANTOS

Ao lado do Corintians, não houve mais castigado neste turno, do que a equipe do Santos. Depois de dar, gloriosamente, o titulo do Rio-São Paulo aos paulistas, o quadro de Vila Belmiro naufragou, inglioriamente, no certame, quando, mais do que nunca, as previsões eram a seu favor, inclusive apontando como provavel ganhador do certame deste ano. E isso não eram castelo no ar. A turma praiana havia evidenciado, naquele torneio, um tal entrosamento e poderio em suas linhas que, fazendo-se a comparacão entre aquela sua pujança e as debilidades dos outros grandes. ficava claro que o Santos tinha grandes chances no campeonato. Tudo porem, saiu mal, superando expectativas mais que pessimistas

O inicio do certame, marcou tambem o principio da derrocada santista Como que inibidos por misteriosa causa craques que haviam rendido o maximo no torneio decairam assustadoramente de producão. Tal foi o caso de Formiga, Cassio Helvio e outros. Todos esplendidos na competição interestadual. todos falhos no campeonato Todavia mesmo com este desacerto a equipe venceu os primeiros cotejos até chegar ao clasisco praiano contra a Portuguesa santista Nesse dia, começou verdadeiramente, o martirio dos torcedores do Santos. Lembramo-nos muito bem. da tarde horrivel que tiveram Helvio, Formiga e todo o ataque Foi uma debacle coletiva. Ninguem se salvou. Dessa derrota acreditamos, saiu o quadro com a crise que o acometeu durante todo o turno. Ninguem mais se encontrou, ficando a Zito e Valter as honras de terem sido os unicos a aprovarem no conjunto. Foi colapso psicologico e tecnico

Crentes numa reafirmação do seu poderio, durante o certame oficial. e vendo derruidas todas suas esperanças., abalou-se a confiança dos craques que nunca mais foram os mesmos. Formiga esplendido no certame passado e no Rio-São Paulo. naufragou sendo ate substituido Cassio. que desportava, foi engulido na voragem dos desencontros. Manga continuou falhando no arco Na asa media direita tanto Feijó como Nene. como Gueguê. ou ainda Nelson Adams, nunca deram conta do recado Na intermediaria, idem Apenas na esquerda, Zito continuou pautando seus desempenhos com regularidade e eficiencia.

No ataque o azar das contusões afastou de muitos prelios. a ala esquerda. e. com Alvaro e Nicacio nulos. Valter desenvolvei um trabalho que seu dinamismo e classe, porem. não poderiam cobrir por sobrehumano e desproporcionado Assim. com dois homens. apenas o Santos caiu de partida a partida No seu fortim que os prognosticos justos davam antecipadamente uma invencibilidade intocave o quadro sofreu revezes decepcionantes, como contra o Palmeiras e o Corintians, embora neste ultimo. tenha lutado de igual para igual Na capital, nunca jogou bem. Perdeu para o São Paulo. ganhou de alguns cabeiras mas naufragou na maior parte das travessias. Em Campinas, foi aquele desastre que se viu O Guarani ganhou como quis O Santos. enfim. decepcionou totalmente. presa de fatores inimaginaveis. nas vesperas de sua jornada. O nivel tecnico da equipe foi completamente desbaratado pela queda de produção de quase todos os integrantes O fracasso contra a Portuguesa, trouxe, para completar a destruição de todo seu poderio, a crise de confiança, o colapso psicologico, que aniquila os jogadores e os impede de deslanchar no gramado.

Agora, terminado o turno, estouram casos na coletividade praiana. Helvio, pelo visto. não ficará. O que, de certa maneira, será um bem, pois entre o craque e o clube, não havia mais possibilidade de entendimento e amizade. Foram muitos os murmurios e muitos os fracassos do zagueiro Outros craques tambem estão com a lamina da guilhotina sobre o pescoço Mas em compensação, gente nova está sendo contratada. Orlando e um deles. Livre de suas contusões. e colocado em estado fisico satisfatorio, o Pingo poderá ser utilissimo.

O arco tambem esta merecendo a atenção da gente praiana Na intermediaria, a experiencia embora fracassada de Sarara indica que o setor tambem será reforçado. A melhor causa a fazer é essa mesma: contratar reforços, limpar o clube dos elementos que não sirvam, e dar aos novos elementos o apoio moral de que eles necessitam nesta hora de crise em que entra no quadro. Os esportistas confiam ainda no Santos, e na sua indesmentida tradição de brilho nos campeonatos paulistas. Confiam tambem no tino e equilibrio da diretoria do clube. sempre atenta e criteriosa. Por isso, esperam que, no returno, o alvi-negro recupere o terreno perdido, e dê aos seus admiradores, as alegrias que faltaram nesta primeira etapa.

ALFREDO PARA MAURINHO
JÁ SOFREMOS GOLPES ASSIM

O ambiente do vestiario tricolor. apos a partida com o Corintians. era de calma. de resignação pelo desfecho da contenda. Alfredo em mangas de camisa tendo ao lado Maurinho comentava a peleja e dizia: "Hoje foi a vez dos "cascudos" conhecerem um resultado ingrato como tambem já sentimos durante muitos campeonatos Futebol é assim mesmo uma caixa de surpresas. Imagine a nossa falta de sorte! Aqueles três gols do Corintians. nós poderiamos ter marcado na primeira fase, através de jogadas bem concatenadas No entanto. a sorte nos foi adversa" Maurinho. por sua vez, comentava o lance em que Julião dentro da area agarrara Aldo e dizia: "Viu? Quando Aldo levantou os braços num gesto instintivo de quem reclama viu que o juiz mandava a jogada prosseguir. Isso é de morte e me faz lembrar uma coisa: quando há escanteios contra os adversarios dificilmente nossos atacantes podem pular porque os contrarios colam em nós como goma arabica ..."

Lá, num dos cantos do vestiario, havia um grupo que comentava o jogo mas sem qualquer expressão de alegria no rosto. Focalizavam a expulsão de Turcão e achavam que se não fôra isso por certo o São Paulo não teria perdido a partida Poderia, na pior das hipoteses. ter havido o empate por um tento

Durval e Ranulfo. já sem camisas e chuteiras. apenas com o calção no corpo, cabeça baixa, mãos entre as pernas não queriam conversar Estavam visivelmente aborrecidos com o resultado. Nenê corria de um lado para outro procurando confortar seus companheiros enquanto o medico do tricolor atendia Bertolucci. aplicando-lh um ponto no queixo. local em que foi atingido — segundo suas declarações — pela cabeça de um jogador contrario e não como se pressupôs. a principio. por um chute.

Marcel Klaczco. sempre gentil e fidalgo para com a imprensa, atendia-nos dizendo: "Não vou comentar o jogo e nem a arbitragem. Já previa que não obteriamos o titulo mas não imaginava que o resultado fosse de 3 a 1. Afinal, lutamos com identicas armas."

FRACASSO – EIS O NOME DELES

Para alguns dos nossos maiores cartazes, o primeiro turno foi um abismo onde cairam no redemoinho de crises tecnicas, que se enovelaram ao desencontro de seus respectivos conjuntos, provocando a avalancha que os aterrou. Foram os sonhadores de uma noite, que acordaram esquecidos, sem o fausto com que deitaram. Ainda ontem, vespera do certame, eles eram os maiores, as coqueluches de seus torcedores, os nomes comentados, os assuntos obrigatorios das conversas de esquina. Hoje, os seus cartazes foram rasgados, seus nomes varridos das manchetes, pela lufada do infortunio. Alguns reagirão, e voltarão ao fastigio antigo. Outros, permanecerão talvez para sempre, no meio termo onde se encontram. Outros, finalmente, nunca mais levantarão a cabeça. Passemos uma vista de olhos nessa gente e apontemo-los como exemplos para que os demais se precavenham...

Como a maior decepção foi o Corintians, si mesmo é que vamos encontrar alguns dos mais caracteristicos casos desse obscurecimento, começando por Baltazar, que é o mais acentuado. O Cabecinha abandonara Caracas em meio à competição, alijado por uma contusão. Vinha para recuperar-se afim de estar a postos durante o certame. Seu cartaz era imenso. Quando a turma regressou encontrou um Baltazar sedento de aumentar ainda mais sua fama. Assim tambem acreditava a torcida. Mas, os fados tinham decretado que este primeiro turno seria o do esfacelamento da figura de goleador, do corintiano. Começou a dar para trás, os gols rarearam, o tiro entortava, as malhas descansavam frente a Baltazar numa tranquilidade humilhante. A torcida foi esfriando, enervando, até chegar à vaia, cumulo dos cumulos, no destino do centro-avante neste certame. Baltazar perdeu oitenta por cento do seu cartaz. Quando começou era o maior. Agora, jaz numa reserva forçada, divorciado da "fiel torcida/, que não perdoa ninguem nem mesmo as majestades, os idolos...

Ainda no Corintians ,temos Homero, Olavo, Goiano, Luizinho e Carbone. Todos, antes do certame gozando a ,euforia de cartazes alicerçados num bi-campeonato glorioso. Agora, Homero sumiu do mapa, apagado pela figura tranquila e classica do mineirão pacato. Olavo voltou mas já sem a mesma aureola de antes. Goiano perde as glorias do centro medio para Clovis, tentando entrar pelos flancos, Luizinho sofreu altos e baixos que só o prejudicaram, mas está reagindo, Carbone eclipsou-se de vez. Todos, voltaram ufanos da Venezuela. Todos entraram no certame como os maiorais. E todos estão agora de "molho", longe da torcida, perto do esquecimento... Coisas de uma campanha desarvorada.

No Santos, outro sacrificado do turno, encontramos dois homens famosos, que se desgarraram do renome antigo, com produções debeis de um futebol falho, e obscuro. São eles, Helvio e Formiga. No certame passado e no recente Rio-São Paulo, ambos foram esteios, baluartes, ganhando nas ruas, da torcida apaixonada, cumprimentos e os elogios que suas exibições lhe traziam. Os dois eram figuras de proa, gozando as delicias da macia e fôfa cama da gloria. Veio o certame, porem, e acabou com o sonho... Formiga caiu verticalmente, como um balão subitamente sem gaz. Helvio passou a furar, a atirar contra o proprio arco, a deixar centro-avantes e pontas de lanças entrarem na area, pontilhando suas atuações com erros destoantes e incriveis. Os dois estão no pelourinho. Um, Helvio, já começou a viver verdadeiro drama. Está fora do quadro que sempre defendeu. Tudo, devido à essa gangorra que é o futebol. Quando um abaixa, o outro se ergue...

O Palmeiras entra, neste aspecto do primeiro turno, com uma verdadeira legião. Alem de Furlan, que depois da saida de Rugilo, teve a torcida ao seu lado, mas não se saiu bem, temos toda a sorte de dispensas e afastamentos. Rodrigues, Gersio e Rubens são os casos mais importantes. O ponteiro tinha ainda na torcida um grande trunfo a seu favor. O Sulamericano tivera o dom de colocar-lhe a aureola de sacrificado, com aquela serie de contusões e com o nascimento de sua filhinha, longe de suas vistas. Porisso, havia simpatia em torno de seu nome. Mas, os prelios vieram e com eles o desarvoro. Rodrigues não atuou muito bem em todos eles, e a confusão que reinava no Palmeiras fez o resto: foi afastado, com uma licença que não enganou a ninguem...

Gersio, antes do certame, chegou a ser citado para a Copa do Mundo. Fez alguns jogos e, embora sem reeditar suas melhores jornadas, caminhava com alguma regularidade. Surgiu, porem, em seu caminho, uma enfermidade. Afastado, para tratamento, Gersio desapareceu do cenario, que ficou sendo ocupado por Manuelito, e, antes, por Rui. Rubens, tambem vitima de doença e contusões, viu seu cartaz diminuir em muito neste turno. Fora esses, tivemos Carlyle, Rui, Rafa, Rugilo e tantos outros que foram impiedosamente guilhotinados. No Interior, Piolim, Santo Cristo, Tanga e Nestor foram os que começaram no alto e terminaram por baixo. Para finalizar, temos na Portuguesa, os casos de Julio e Muca. O primeiro, em virtude de certos prelios fracos e devido a uma operação que o afastou das canchas, perdeu terreno para Maurinho, embora ainda goze invejavel cartaz. O goleiro contundiu-se, casou-se e agora, quando se pensa em arco luso, pensa-se somente em Lindolfo.

Ai estão, leitores, os azarados do turno. Conquistarão no returno a popularidade ,e o cartaz perdidos ?

GUERRA E RAFAEL JOGARAM BEM

"Nossa equipe entrou em campo conscia da responsabilidade da peleja. De um modo geral, gostei da rapaziada que cumpriu rigorosamente minhas instruções. Não decepcionaram Guerra e Rafael, apresentando um trabalho dos mais positivos. Este, no entanto, apareceu melhor dado de que tem mais "cancha" e tirocinio. Fiz algumas alterações na 2.a etapa, mandando Roberto ficar no miolo e Julião na custodia de Haroldo, um jogador veloz e perigoso. Por outro lado, fiz Vermelho ficar sobre Bauer, o homem chave do tricolor, tendo a equipe com isso melhorado bastante e vencido com meritos." — Palavras de RATO.

MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

José Marques da Costa comentarista da Panamericana e TV — Recorde, escala esta semana a seleção do certame. Na sua formação, podem os leitores vislumbrar um certo apuro tatico que poucas seleções tiveram. já que a maioria dos cronistas optou pela indiscriminada colocação dos maiores valores individuais em cada posto, sem olhar para as funções que lhe seriam incumbidas na pratica. Mas, José Marques da Costa aliou a esse imperativo, o amoldamento dos homens dentro de um esquema tatico eficiente. de acordo com nossas diagonais.

Assim, a formação do sexteto defensivo, com Gilmar. Santos e Mauro; Bauer, Brandão e Valter evidencia à larga o padrão da diagonal, com Bauer apoiando ficando a Santos e Valter a guarda dos dois pontas, com Mauro vigiando o miolo e Brandão nas pégadas de um possivel ponta de lança, situação essa que tambem poderia ser mudada com o recuo de Bauer, já acostumado a esse tipo de marcação. Na dianteira, a colocação de Maurinho na ponta esquerda, é o fato mais importante, justificado pelo proprio cronista pela carencia de valores nessa posição. Afirma Marques da Costa que Maurinho deslocado para a esquerda é mais util que qualquer dos pontas atualmente em ação. No mais os valores que já se acostumaram em aparecer em nossas seleções: Julio e Humberto. Otavio e [illegible]

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
CORINTIANS . . 3 SÃO PAULO . . 1 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Diogo; Sula, Julião e Roberto; Sousinha, Vermelho, Guerra, Rafael e Mario. SÃO PAULO — Bertolucci, De Sordi e Turcão; Ferreira, Bauer e Nilo; Haroldo, Marucci, Durval, Ranulfo e Aldo.	Haroldo, Guerra (2) e Rafael.	Cr$ 313.049,00 Juiz: Gardelli (fraco)	Turcão foi expulso de campo aos 15 minutos da segunda fase.	Turcão e Julião realizaram lances pesados.
FLAMENGO . . . 3 VASCO . . . . . 3 Local: Maracanã	FLAMENGO — Chamorro, Marinho e Pavão; Servilio, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Indio, Benitez e Esquerdinha. VASCO — Osvaldo, Belini e Haroldo; Eli, Mirim e Jorge; Sabará, Alvinho, Ipojucan, Pinga e Ademir.	Indio (2), Benitez, Ademir, Sabará e Pinga.	Cr$ 1.327.989,90 Juiz: Mario Viana (bom)	O Flamengo reagiu, após estar perdendo por 3 a 1, até chegar ao empate.	Não houve.
SANTOS . . . . 1 PAULISTA . . . 1 Local: Jundiaí	SANTOS — Barbozinha, Guegüê e Cassio; Berego, Ronaldo e Ayala; Oka, Ardo, Mané, Alemão e Helvecio (Fernando). PAULISTA — Nicanor, Gaucho e Martinelli; Nelson, Dalmo (Lima) e Alcides; Agostinho (Garcia), Alvair (Arnaldo), Jandir, Sacadura e Moreno.	Arnaldo e Oka.	Cr$ 15.000,00 Juiz: Licinio Perseguitte (bom)	Estrearam, Barbosinha no Santos e Sacadura no Paulista. O Santos jogou com quadro misto.	Não houve.
PORT. SANTISTA 3 PORT. DE DESPORTOS . . . . 0 Local: Ulrico Mursa	PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Jair; Procopio, Cornelio e Nilo (Olegario); Mario, Claudio (Alemão), Joel, Leopoldo (Alcides) e Osvaldo. PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Valter (Herminio); Santos, Brandão e Ceci; Osvaldinho, Renato (Genê), Paulo Maia, Dalmur e Ortega.	Claudio e Joel (3).	Cr$ 16,345,00 Juiz: Cirano Parreira de Andrade (regular)	Ortega estreou, sem corresponder ao cartaz que já desfruta.	Não houve.
XV DE PIRACICABA . . . . 1 CATANDUVA . . 0	XV DE NOVEMBRO — Fernandes, Loirinho e Pepino; Armando (Biguá), Tanga e Olavo; Roque, Moreno (Braguinha), Xixico, Nelsinho e Valter. CATANDUVA — Veneno, Noca e Olegario; Jaime, Santo Antonio e De Maio; Mairiporan (Niquinho), Tico, Juarez, Marinho, e Miguelsinho.	Valter.	Cr$ 25.000,00 Juiz: Etzel (bom)	Não houve fatos importantes a destacar.	Não houve.
BOTAFOGO . . . 6 BANGU . . . . . 0 Local: Maracanã	BOTAFOGO — Gilson, Gerson e Santos, Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Geninho, Carlyle, Jaime e Vinicius. BANGU — Jorge, Valdir e Salvador; Zozimo, Alaine e Edson; Miguel, Menezes, Zizinho, Decio e Niveo.	Garrincha (3), Vinicius (2) e Santos.	Cr$ 244.476,30 Juiz: Erick Westman (regular)	Decio do Bangu foi expulso no periodo complementar.	A não ser o caso de Decio que mereceu a expulsão, nada mais houve.
PALMEIRAS . . . 3 BOTAFOGO . . . 1 Local: Rib. Preto	PALMEIRAS — Oberdan, Rubens e Juvenal; Armando (Sarno), Manuelito e Dema (Cação); Moacir, Humberto, Liminha, Berto e Rodrigues. BOTAFOGO — Rafael, Fonseca e Kelé; Bahia, Oscar e Nascimento; Dorival (Dirceu), Beijinho (Nelsinho), Ponce, Nelsinho (Americo) e Guima.	Liminha, Otavio, Humberto e Nelsinho.	Cr$ 181.000,00 Juiz: Pedro Calil (bom)	Grande publico compareceu ao estadio de Ribeirão Preto, tendo Oberdan sido homenageado antes do jogo.	Não houve.

NA PORTUGUESA OS FRACASSOS LIGAM-SE À FRAGILIDADE DO ATAQUE

A pressão do meio, a presença da torcida, a realidade de adversarios mais potentes, transformaram a euforia do Pacifico em tristeza e acabrunhamento – No inicio, até a defesa se desarvorou – Depois que esta se firmou, o ataque continuou falhando, sem agressividade e sentido de gol – O ponto alto da campanha foi a vitoria sobre o Corintians

A Portuguesa sofreu neste primeiro turno, não só os percalços já quase que naturais contra os pequenos clubes, dada a tradição fatalista que a persegue nesses encontros, como tambem a carencia total de peça ofensiva. Nos encontros iniciais, ainda alguma culpa pode ser lançada sobre a defesa, mas depois que Valter se firmou, e que Brandãozinho começou a jogar tudo o que sabe e pode, a esquadra lusa só teve uma grande causadora de seus desencontros, que foi a peça vanguardeira.

Vindo de vitoriosa campanha pelo Pacifico, os lusos entraram no certame sequiosos de demonstrarem por aqui, os mesmos dotes e predicados que a favoreceram nas plagas transandinas. Todavia, uma excursão é uma excursão e um campeonato, coisa muito diferente. Há a pressão do meio ambiente, o choque com adversários de maior quilate técnico, a insegurança de alguns jogadores, quando jogam diante de sua torcida, toda uma série de fatores a modificar para pior, o encargo que cabe ao profissional. A Portuguesa não fugiu desse imperativo. Os primeiros encontros foram nada mais que uma coleção de revezes, que não deram trégua a um restabelecimento tècnico, e infundiram desconfiança e desarvoro nas linhas do conjunto. Tanto a defensiva como a vanguarda, falhavam.

Aos poucos, porém, a peça atrasada entrosou-se. Continuou a dianteira falhando, todavia, e ésse acerto nas linhas recuadas, valeu apenas relativamente, no nivel de produção coletiva. Aimoré, continuando seu calvário de Lima, não conseguia triunfos, apenas desastres. Deu-se a inevitável crise e o técnico foi afastado. Partem daí, paradoxalmente, os melhores dias que os lusos viveram. Não queremos significar com isto que era Aimoré a causa do fracasso. Apenas que sua saida, coincidiu com um melhor periodo da mesma esquadra que êle deixara. Quase nenhuma modificação foi feita, e, no entretanto, o conjunto começou acertar melhores exibições, com os ventos da fortuna entortando um pouco sua direção, rumo ao largo de São Bento. O maior feito, nesta fase de reação, foi a vitória sobre o Corintians por um placarde dos mais indubitáveis. Depois, porem, Julio teve de operar-se, e o conjunto novamente caiu em partidas fáceis, deixando-se envolver por novas exibições sem brilho. Todavia, nesta fase, já a defesa cimentara-se numa solidez sem quebras, aguentando sózinha partidas inteiras. Derrotas vieram, mesmo assim, mas já não com tanta facilidade. O insucesso frente ao tricolor, por exemplo, foi mais efeito da má sorte, que de uma performance irregular. Contra o Palmeiras, igualmente, os lusos não decepcionaram, a não ser, como sempre, na linha de frente.

De toda a campanha, fica uma impressão que se divide em dois aspectos: a Portuguesa continua grande contra os grandes e pequena contra os pequenos. E, em segundo lugar, estas caracteristicas estão sendo decisivamente influenciadas, este ano, pela fragilidade da peça atacante, que não tem impeto e agressividade para furar as defesas mais fracas. Mesmo com a volta de Julio, nada de bom se viu até agora, no ataque.

Para o returno, deverão entrar duas novas caras no quinteto: Paulo Maia (que já foi muito mal contra o misto do tricolor...) e Ortega, o ponteiro esquerdo vindo da Colombia.

Acreditamos, porém, que esses dois elementos ainda não sejam suficientes para colocar a peça debilitada que é a vanguarda, num plano, pelo menos, de menor desequilibrio em relação à defesa. Existe necessidades de se contratar novos reforços. Um quadro de futebol, é, antes de tudo, conjunto. E, mesmo com os dois enxertos, essa realidade ainda não será conseguida pela Portuguesa, porque há outras posições da vanguarda que se ressentem de melhores donos.

DIGNO DO TERCEIRO POSTO O GUARANI

Mancha negra, apenas o resultado contra o Juventus em Campinas – No inicio, a direção tecnica tinha a intenção de aproveitar da melhor maneira possivel, os elementos de que dispunha – Quando o rendimento atingiu nivel apreciavel, a partir do triunfo em Lins, o sistema defensivo ganhou personalidade – Um ponto de destaque: Piolim, que voltou contra o Palmeiras para derrotar o conjunto

A torcida pergunta, até hoje, quais os motivos que levaram o Guarani a uma posição tão destacada na tabela de classificação do campeonato, visto que, para muitos, até agora, os campineiros nada fizeram que justificasse uma campanha segura e definida como a que atravessam. Contudo, não é por acaso que a terceira colocação é mantida. Houve planos, estudos e preparativos, e principalmente acerto para que as verdadeiras possibilidades do conjunto fossem exploradas logo no inicio. Agindo dentro de um criterio elogiavel, os responsaveis pelo quadro, notadamente Ady Zakia, viram que com os elementos que possuiam, não poderiam almejar grandes conquistas no certame porque faltava gente de grande envergadura, visto que a equipe nivelava-se numa mesma igualdade de valores.

Daí é que surgiu a lembrança do sistema defensivo usado anteriormente com todas as preocupações voltadas para a retaguarda, enquanto ao ataque sobravam, lances casuais. E, "para perder de pouco", o quadro iniciou o certame. Bloqueou-se na defensiva e saiu-se bem dentro do esperado. O primeiro prelio, em Campinas contra o XV de Piracicaba, trouxe uma vitoria que, apesar de apertada num placarde diminuto de dois a um, significou novas esperanças para o segundo jogo, em Santos. E a surpresa foi enorme. Vencendo por três a um, os bugrinos viram que não seria tão dificil transpor outros obstaculos, caso mantivessem o mesmo padrão. E, aquilo que inicialmente era feito a titulo de experiencia e como aproveitamento das possibilidades dos jogadores, passou a ser, para o tecnico campineiro, a mira precipua para enfrentar um campeonato como o paulista, em que as equipes, agressivamente, vão à ofensiva, principalmente no interior, na luta desesperada por uma posição que não esteja ameaçada pelo descesso.

Travando as grandes cartadas dentro do seu proprio campo, os esmeraldinos sabiam que, ao partirem para o ataque, estavam com meio terreno andado.

Nessas condições, enfrentaram a Portuguesa de Desportos no quarto jogo, quando os lusos não estavam em fase propicia e não tinham condições morais para uma disputa igual. A vitoria de três a zero consolidou definitivamente, o conceito da torcida campineira e que delira uma semana antes com o triunfo em Lins, com o quadro reduzido a dez elementos desde a primeira fase. Aí, estavam abertos os novos horizontes. Com quatro feitos dessa expressão, a força psicologica era evidente e a união tornou-se maior, com todos os jogadores em plena consciencia de um sistema defensivo otimamente aplicado, no qual os antagonistas se emaranhavam. Tanto é que ao terminar o turno, a retaguarda alvi-verde é uma das menos vasadas. Prosseguiu a serie de vitorias em Comendador Sousa diante do Nacional, apesar do diminuido rendimento, talvez em vista de desfalques no ataque que se viu obrigado a atuar com alguns suplentes.

Aos poucos, o quadro sentia a ausencia de Piolim que se contundira contra o Linense, visto ser ele o pivô de toda a movimentação de meio de campo. Renato, o substituto, é lento e não tem experiencia. Assim, veio o prelio contra o São Paulo que era o "papão". Tremendo de insegurança, os jogadores entraram em campo sem preparo psicologico para defender a posição de evidente responsabilidade que ostentavam e, presos e amarrados, mais pelo temor de jogar contra um São Paulo lider, que propriamente por motivos de ordem tatica ou tecnica, cederam, deixando a cancha batidos por três a zero.

Foi o primeiro jacto frio mas que teve uma resposta à altura, pois, no compromisso seguinte, em Jau, não fosse a expulsão de Dido, o Guarani não perderia em vista de seu desempenho convincente. Mesmo perdendo, reabilitara-se. E foi bem, nos prelios imediatos, contra a Ponte Preta, Comercial e Corintians, tendo no empate do Pacaembu contra o campeão um resultado significativo. A grande decepção, veio no embate frente ao Juventus. Inexplicavelmente a derrota foi inevitavel, mesmo em Campinas. Aliás, ficou na amargura da torcida, esse resultado chocante, a indicar que o futebol é mesmo o esporte das grandes surpresas. O termino do turno, teve dois jogos em situações diversas. Contra o Santos, uma vitoria liquida e contra o Palmeiras, uma confusão tremenda, ocasionada pela volta de Piolim. Sem condições fisicas.

CAMPEONATO DO INTERIOR

Por toda esta semana será dada a conhecer, pela F. P. F., a tabela do certame da 2.a Divisão de Profissionais. Esse retardamento, para o inicio desse certame, vinha trazendo séria preocupação aos mentores das agremiações disputantes, de vez que, como consequencia dessa longa paralização, vinham tendo sérissimos prejuizos com a manutenção de seus planteis e outras despesas. Hoje serão escolhidos os concorrentes que articiparão do campeonato cujo inicio está marcado para 8 de novembro proximo, com a disputa de dois turnos, prevendo-se seu término para março ou abril do ano vindouro.

SERVILIO – A NOVA ATRAÇÃO DO MARACANÃ

A torcida paulista, ha pouco, deixou de ver em seus campos três valores de primeira grandeza que se transferiram para o futebol carioca: Pinga, Sabara e Servilio. A carreira do primeiro, foi acompanhada com vivo interesse, principalmente porque acusara em São Paulo um decrescimo inesperado depois de ter chegado à seleção do pais. Portanto, transferindo-se para o Vasco, deixou uma interrogação naqueles que conhecem suas possibilidades. Sabará jovem e inexperiente, trocando um clube interiorano para defender uma das maiores expressões tecnicas do futebol sul-americano, não era muito acreditado. E Servilio, apesar de bom elemento no XV de Jaú, ainda estava muito "verde" para um Flamengo. No entanto, vejamos os seus atuais niveis de produção no futebol carioca.

Pinga não está muito longe do estacionario meia da Portuguesa, amarrado ao terreno e sem a mobilidade que o caracterizava. Forçosamente, teria que aumentar o rendimento no ataque vascaino, mas, contra o Flamengo, jogo em que o ataque cruzmaltino definiu-se rigorosamente dentro das caracteristicas habituais, apenas desfrutou de uma situação favoravel, na qual assinalou o primeiro tento, para depois, entregar-se à mesma inercia conhecida dos seus ultimos tempos em São Paulo. Com Ademir formando ala ao seu lado, seria menos dificil recuperar-se. Contudo, não dá conta da missão. Fica isolado na frente, derivando-se para a meia direita, a fim de abrir terreno para Ademir na ponta esquerda e, com as funções de rompedor pelo seu flanco, não se encontra e chega mesmo a comprometer. Talvez esteja no quadro pelo nome que possui, mas, indiscutivelmente, ainda é o craque decadente que, amargurados, os amantes do bom futebol viram ultimamente em nossa capital.

— ★ —

Sabará tem uma concepção diferente de jogo e outras possibilidades. Não é, tecnicamente, um elemento destacado no Vasco, mas é extremamente util porque, com oportunismo, explora os lances aparentemente menos importantes, nos quais sempre tira proveito de um descuido da retaguarda. Depois de passado o periodo em que era "novidade" para os guanabarinos, estabilizou-se num nivel apreciavel, sem lampejos ou desempenhos esporadicamente espetaculares. E' um ponteiro com missão traçada e cumprida à risca. Abre até exageradamente na lateral para atrair o marcador e abrir terreno para Pinga. Quando Pinga não corre, o que é frequente, desce com toda a força de sua mocidade, fechando rumo à meta. E nesse estilo, conquistou um belissimo gol em Chamorro, chutando da linha de fundo, quase sem angulo. O Vasco, precisa de Sabará, não por um futebol que tivesse, mas, pelo sangue e vigor com que luta. Está correspondendo mais do que Pinga.

— ★ —

Servilio do XV de Jaú, é, dos novos paulistas no Rio, o de maior destaque. Novamente, teve as funções alteradas e, de zagueiro direito que era no campeonato bandeirante marcando o ponta, passou a medio direito, vigiando o meia ponta de lança. E adaptou-se inteiramente, porque o tecnico flamenguista limitou-lhe o terreno de ação. Na realidade, é mais um beque reforço porque, embora na asa media direita, não apoia nem desce para a ofensiva. Em momento algum descuida-se da marcação e sempre, colado com o ponta de lança, trava combate direto e imediato, vencendo a maior parte deles. Alem disso, em vista de sua avantajada estatura, domina todos os lances altos no meio do campo, principalmente nos tiros de meta contrario. Para isso, unicamente, deixa a marcação do meia correndo em direção da bola e saltando mais que todos os outros. Está, rapidamente, subindo os degraus da gloria e brevemente poderá ser, caso continui na segurança atual, um dos grandes valores do futebol brasileiro.

O GRANDE DESASTRE TROUXE AO * PALMEIRAS A MAIOR LIÇAO *

Tudo começou nos certames pré-campeonatos — A adoção de uma politica de "experimentados", logo combatida, mas assim mesmo conservada, roubou precioso tempo ao conjunto — Com os fracassos, a mudança tinha de ser feita: dispensou-se a veteranice, e se começou a contratar gente moça — Mas, nesses vai-vens, nunca se pôde montar uma equipe, entrosada, com padrão e entendimento

Fazendo-se uma comparação entre os resultados conseguidos até este fim de primeiro turno, e aqueles que se esperavam conseguir, antes de o certame iniciar-se, chega-se a conclusão de que o Palmeiras não correspondeu. Realmente, não se esperava, diante das contratações, em vista da faina de montar um esquadrão, que se notava em Parque Antartica, às vesperas do campeonato, que o quadro fosse terminar o primeiro turno com sete pontos perdidos. Mas, existiram razões para esse desencontro. Não se pode botar a culpa para os azares de uma campanha mal sucedida apenas no terreno da chance, que acompanha todas as disputas. Em muitas partidas, o desempenho esmeraldino foi fraco, atraindo os pontos para seu passivo.

Os erros de Ondino Vieira, as ondas que se criaram, o fracasso de alguns titulares ou jogadores tidos como tais, a mudança radical de orientação, durante o proprio desenrolar do certame, foram rios subterraneos que minaram a obra recem-iniciada, para fazer esbarrondar quase todo o trabalho. Tudo começou já nos torneios pre-campeonato. As derrotas do quadro, animaram defecções apenas delineadas. Com os fracassos, aqueles homens que se equilibravam na corda bamba da instabilidade interna no clube, foram definitivamente cortados. Passou-se a um periodo de experiencias, a um estagio de mudança integral. Carlyle, Villa, Juvenal, Salvador, Rafagnelli, Rugilo, Rui, foram alguns dos capitulos que marcaram essa revolução no Palmeiras. Revolução, que não teve o dom de colocar seus lideres no poder por muito tempo, já que a contra revolução veio em seguida, readmitindo-se Juvenal, mandando-se embora Rui, Rafa, Rugilo, Carlyle e outros, para entrar-se novamente na velha bitola palmeirense, animada aqui e ali por um sangue moço que prometia.

A incursão pelo terreno da veteranice, foi logo deixada de lado. O clube passou a contratar gente nova. Nessas marchas e contra marchas, porém, sacrificou-se o sentido coletivo do onze. Dificilmente o Palmeiras conseguiu jogar sem três ou quatro substituições essenciais. Os erros de Ondino, cometidos na precipitação de "fazer alguma coisa" aos olhos da torcida e dos dirigentes que já não acreditavam muito nele, entraram no roldão dos fracassos, como afluentes decisivos para a criação de uma avalanche que levou o tecnico e, com ele, mais alguns craques. A partida contra a Ponte, porém, revelou um craque: Otavio. Revelou tambem que o quadro, se fossem conservadas suas linhas mestras, poderia aprumar a caminhada e tentar o rushe recuperador. A chegada de Humberto, pouco depois, e sua efetivação na meia, trouxe ainda maiores esperanças.

O Corintians, a esse tempo, perdia pontos sobre pontos, e o São Paulo apesar de vice-lider, não era tido em muita conta. Assim, os prognosticos iniciais ainda se conservavam em pé. Mas, o prelio com o Guarani, firmou de maneira decisiva o tricolor no posto de honra, ao mesmo tempo que deixava nos palmeirenses a impressão de que o rendimento deveria crescer em muito, para que, de fato, o clube pudesse pretender o titulo. Ondino, já visivelmente "chargeado" pela pressão interna, deu desbragadamente com os burros nagua. A infelicidade de Cação, um daqueles novatos chamados pelo clube na sua mudança de politica, no prelio com o São Paulo, determinando a vitoria deste, foi a gota decisiva. O uruguaio saiu da agremiação.

Mas, a derrota ficou. E uma derrota que pode ser considerada decisiva, para o Palmeiras, no que concerne ao primeiro turno. Porque, depois daquele jogo com a Ponte, o quadro tropeçou aqui e ali, mas paulatinamente, ia subindo de produção, ganhando um pouco de confiança, adquirindo fisionomia propria. Antes do classico, algumas vitorias polpudas (contra XV e Nacional) evidenciaram a lenta metamorfose que se operava no onze. E justamente um dos fatores de sua modificação, vinha sendo Cação. Tamanha era a euforia alvi-verde que o Palmeiras foi considerado franco favorito, mesmo pelo palmeirense mais frio e apatico (se porventura, existe...) —. Os três a um, porém, botaram agua na fervura. Sem duvida nenhuma, este foi o prelio final, o decisivo, na jornada esmeraldina do primeiro turno.

E não se diga que foi Cação a razão do desanimo. A linha vanguardeira, a intermediaria, tambem tiveram erros, e grandes, demonstrando que para um classico, ainda faltava ao conjunto, o poderio de que ele necessitava. Com a saída de Ondino, o major Cardoso assumiu a direção, no mesmo momento em que novo caso estourava, para roubar a tranquilidade da gente palmeirense: Rodrigues era licenciado.

O novo orientador, porém, com um maior sentido de equilibrio e bom senso, derivado talvez de seu maior conhecimento do plantel e do futebol paulista, armou a equipe naquelas bases naturais, visiveis a todo mundo. Fez apenas a colocação, em cada posto, daquele elemento, na atualidade mais capaz de ocupá-lo. Não tentou mirabolantes formulas taticas, dando ao seu trabalho o toque da simplicidade e da logica. Moacir trouxe um pouco mais de fogosidade a um setor do ataque. Humberto desabrochou, e todo o quadro, livre das substituições continuas, pôde caminhar com mais desenvoltura, inclusive chegando a um empate com o Corintians, verdadeiramente animador, porque patenteou uma produção mais consentanea com seus objetivos no certame. Todavia como o proprio tecnico asseverou, o Palmeiras não está rendendo nem a metade do que deve. Precisa melhorar e muito, no segundo turno, especialmente na defesa, para que o terreno que o separa do lider, possa ser descontado.

CINQUENTA MIL CRUZEIROS

Ainda esta semana encerraremos as urnas às 12 horas de sábado, porque, a partir da próxima semana, com a tabela do returno do certame paulista, tudo voltará à normalidade. No presente cupão, está em branco o primeiro jogo, mas o leitor deverá acompanhar as instruções constantes do pé do aludido Cupão. Do mesmo modo, deverá ser observada a pergunta sobre a arrecadação.

PREMIOS

— 50 MIL CRUZEIROS para o acertador ou acertadores de todos os jogos constantes do Cupão.

— MIL CRUZEIROS para o que acertar ou mais se aproximar da renda do prélio que se realizar no Pacaembu no domingo à tarde, pela primeira rodada do returno do certame bandeirante.

URNAS

CAFE' CINELANDIA, av. São João, esquina de Dom José de Barros;

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esq. da Praça da Sé;

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente ao prédio da Light;

BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca em frente à Galeria Prestes Maia;

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé;

BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja, próximo ao Viaduto;

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, av. Celco Garcia, 390 (Brás);

CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro 107 (Penha);

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Pais de Barros, esq. da rua da Mooca;

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa);

BANCA DE JORNAIS, largo do São José do Belem.

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar térreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Ainda desta vez ficou acumulado nosso concurso de placardes. A Lei do Acesso não existe ainda no Rio, para dificultar a caminhada dos grandes, e, dessa forma, tivemos goleadas e mais goleadas nos jogos do certame guanabarino, que constavam em nosso cupão, e que, evidentemente, não estavam nas cogitações dos leitores, mais acostumados com as paradas duras que os pequenos clubes de São Paulo oferecem em virtude do perigo do descenso. Mesmo assim, um leitor deu com quatro, 223 outros acertaram a contagem de dois jogos, e 108 mandaram os placardes certos de 3 prelios. Com isto, o premio acumula-se numa bolada maior, que poderá ser sua, bastando para isso concorrer sempre.

PLACARDES

SÃO PAULO: Corintians 3 x São Paulo 1 — Ipiranga 2 x Estr. da Saude 1 — RIO DE JANEIRO (sabado): Botafogo 6 x Bangu 0 — (domingo): Vasco 3 x Flamengo 3 — Fluminense 6 x America 1 — Madureira 3 x Canto do Rio 0 — Olaria 2 x Portuguesa 1 — Bonsucesso 3 x C. Cristovão 3 — SANTOS: Port. Santista 3 x Port. Desportos 0 — JUNDIAI: Paulista 1 x Santos 1 — S. JOSE' DO RIO PRETO — America 1 x Comercial 1 — RIB. PRETO: Palmeiras 3 x Botafogo 1 — CATANDUVA: XV de Piracicaba 1 x Catanduva 0 — LINS: Linense 3 x Garça 0 — SOROCABA: Juventus 2 x S.Bento0—ARARAQUARA . 2 x S. Bento 0 — ARARAQUARA: Ferroviaria 2 x Noroeste de Bauru 0 — STO. ANDRE': Corintians 1 x S. Caetano 1 — BELO HORIZONTE: Vila Nova 2 x Metalusina 1 — Atletico 3 x America 1 — Democrata 2 x Sete de Setembro 1 — BUENOS AIRES: Velez 1 x Racing 0 — River 6 x Platense 2 — S. Lorenzo 2 x Boca 1 — Newell's 1 x Ferr. Carril 1 — Banfield 5 x Estudiantes 1 — Chacarita 1 x Huracan 0 — Independiente 2 x Lanus 1 — Gimnasia 4 x Rosario 1 — SALVADOR: Vitoria 1 x Bahia 1 - RECIFE: America 3 x Recife 0 — ITALIA: Bologna 1 x Florentina 1 — Genoa 2 x Novara 0 — Legnano 1 x Juventus 1 — Milan 3 x Atalanta 3 — Napoles 1 x Triestina 0 — Palermo 2 x Sampdoria 1 — Roma 1 x Internazionale 1 — Torino 0 x Lazio 1 e —dinese 1 x Spal 1 — RUMANIA: Checoslovaquia 1 x Rumania 0 — HOLANDA: Holanda 1 x Belgica 0 — RUSSIA: Zenith 3 x Seleção Filandesa 1.

LUIZ DA SILVA
GANHOU 1.000 CRUZEIROS

Renda dentro das previsões, tivemos, em Pacaembu, por ocasião do prélio São Paulo vs. Corintians, que valeria para o nosso concurso. Assim foram muitos os leitores que se aproximaram da arrecadação. O vencedor, todavia foi o leitor Luiz da Silva, residente à rua Aimberê, 465, nesta Capital. Mandou-nos ele, a quantia de 313.422,00 como palpite. A renda exata foi 313.049,00, dando por conseguinte, uma diferença de 373,00 em confronto com o palpite do leitor Essa diferença não foi alcancada por nenhum outro concorrente, e desta forma, o Luiz da Silva pode passar pela nossa redação, a fim de receber os mil cruzeiros a que fez jus. Os demais, que se aproximaram, sem vencer, todavia, foram: Jaime Amorim, residente em Santo André, com....... 313.425,00 (derdeu por três cruzeiros para o Luiz da Silva); Lazaro Leitão, residente em Vila Pirituba, com 314.115,00; Nelson de Souza, da Capital, com 314.263,00; Romeu Constanço, de Santo André, com... 314.423,00; e, finalmente, Geraldo Alberto Del Nery, residente em São Paulo, com 314.430,00. Alem desses, inumeros outros conseguiram se aproximar, com maior diferença, entretanto.

Atenção Guilherme Arzevalla

O leitor GUILHERME ARZEVALLA, morador à rua João do Rio n. 10, no bairro de Pinheiros, nesta Capital, tem uma carta a si endereçada nesta Redação. Assim, pedimos o obsequio de seu comparecimento aqui, à rua 7 de Abril n. 105, 1.o andar, sala 105, durante horario comercial.

CUPÃO

RODADA DE 1-11-53

....	vs.	....
AMERICA	vs.	CANTO DO RIO ....
FLUMINENSE	vs.	MADUREIRA ....
FLAMENGO	vs.	BOTAFOGO ....
BONSUCESSO	vs.	VASCO ....
S. CRITOVÃO	vs.	OLARIA ....
BANGU	vs.	PORTUGUESA ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO DE DOMINGO À TARDE NO PACAEMBU? ....

....

Renda — bem legivel

QUAL E' O CRAQUE MAIS LEAL DE SÃO PAULO? ....

QUAL O CLUBE CAPAZ DE BATER O SÃO PAULO NO RETURNO ? ....

....

VOTANTE ....

Nome — bem legivel

ENDEREÇO ....

Rua e número

LOCALIDADE ....

Cidade e Estado

AVISO AO LEITOR — O primeiro jogo do Cupão, aquele que se encontra em branco, é o que se realizar no Pacaembu no proximo domingo à tarde, pela 1.a rodada do returno. Do mesmo modo, a pergunta relativa ao Concurso de Renda, refere-se a esse jogo. O leitor deverá preencher o Cupão, colocando o prelio programado para o Pacaembu e dando seu escore, à mão ou a maquina, fazendo o mesmo com referencia à arrecadação. Prestem atenção, portanto, à tabela da F. P. F.. Na edição de 6.a feira já daremos o jogo certo.

A SELEÇÃO DE JOSE' MARQUES DA TV-RECORD

Gilmar

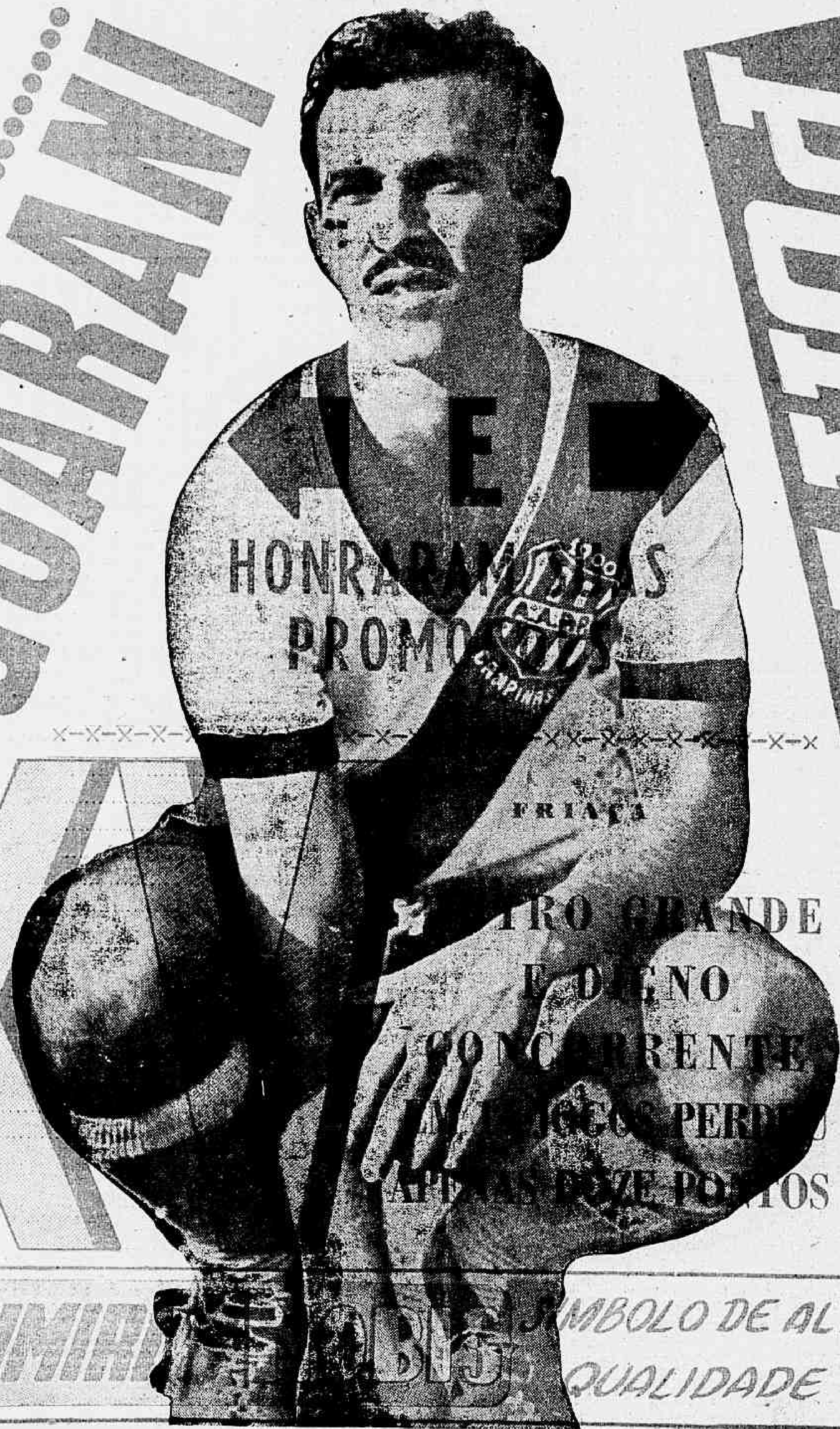
Santos e Mauro

Bauer, Brandão e Valter

Julio, Humberto, Otavio, Jair e Maurinho

Pela sexta vez consecutiva, Humberto aparece na meia direita. Brandão ganhou as honras de maior craque do turno. (texto na pagina 13).

GUARANI E PONTE HONRARAM AS PROMOÇÕES



XV

[illegible]TRO GRANDE E DIGNO CONCORRENTE [illegible] JOGOS PERDEU APENAS DOZE PONTOS

O SANTOS TEVE BONS TRIUNFOS, MAS FICOU ABAIXO DAS PREVISÕES

CASIMIRO BIS — SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE — BENJAMIN CONSTANT 48